

UM EXEMPLO DE UNIDADE A GREVE DE MORRO VELHO

(Leia reportagem na pág. central)

VOZ OPERÁRIA



N.º 209 — Rio de Janeiro, 16 / 5 / 1953

Apolônio de Carvalho:

Nossas responsabilidades ante o legado de Stálin

(V. PÁG. 5)



**AMAPÁ,
O NOVO ELDORADO**

(PÁGINA 10)



Um artigo de
J. Câmara Ferreira:

Fortalecer o Partido, tarefa decisiva

(PÁG. 9)

Institutos e Caixas Controlados Pelos Trabalhadores

(PÁGINA 9)



**GETÚLIO, O PRINCIPAL RESPONSÁVEL
PELA RATIFICAÇÃO DO "ACÔRDO MILITAR"**
(Leia na última página)

O Informe de Prestes, um Guia para a Ação

A CLASSE operária e com ela todos os cidadãos progressistas, todos quantos sentem a necessidade de libertar nosso país do domínio e que foi arrastado pela traidora dos latifundiários e grandes capitalistas, receberam com alegria e entusiasmo o magistral informe de Luiz Carlos Prestes no último reunião do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

As classes dominantes, os homens do governo se desmentiram cada vez mais com seus atos cínicos de traição aberta aos interesses do povo. Todos os partidos burgueses se enveredaram mais uma vez nos ilhos do povo, ao se mancomunarem para a aprovação do indomável «Atado Militar» com os militaristas e colaboradores norte-americanos, ao se coalizarem com Getúlio para a entrega do Brasil aos vorazes monopolistas de Wall Street. Os debates no Senado em torno do «Fetretório», tão entusiástico como o repulido Estatuto de Petróleo do qual é apenas a nova máscara, se caracterizam pelo empenho dos senais delegados dos grandes proprietários e grandes capitalistas em facilitar mais ainda o domínio de nosso petróleo pelo odiado truste de Rockefeller. Dificilmente vêm à tona escândalos e negociações ostentando o espetáculo espantoso dos diversos bandos de negociantes que se embrederam e disputam a oportunidade de enriquecer com especulações imediatas. A comissão de vida corrente sem cessar instalou-se e com a e ministério nos lares e o governo se sabe ouvindo mais e situação com medidas como a instituição do câmbio livre. Isto significa, que para os americanos e demais parciais, aumentam os lucros e rendimentos, enquanto que para os brasileiros honrados que trabalham e produzem, aumentam os preços das utilidades, se não a valer real dos salários e vencimentos.

Diante desse quadro, a palavra do chefe do Partido Comunista do Brasil é em todo o país como um toque de alerta para a luta pela independência nacional, pela democracia e as liberdades, pela paz. Os fatos corroborem inteiramente as indicações do informe de Prestes. A realidade que já ninguém mais pode esconder aos olhos do povo os fatos de cada dia, bem como o simples e vivida experiência cotidiana de toda cidade honrada comprovam a necessidade da união e da luta de todo o povo tendo à frente a classe operária, como indica Prestes.

O informe de Prestes ajuda cada patriota a ver com clareza no âmbito dos acontecimentos, é o grande instrumento de combate para esclarecer os mouros e impedir que eles sejam enganados. Ele tem a firmeza invariável da verdade, impessoal e a sabedoria dos ensinamentos de Stálin e do XIX Congresso do P. C. da União Soviética e mais claramente e experimentalmente força revolucionária de todos os tempos. O informe de Prestes mostra para onde pretendem levar o país os vendilhões que o amarram ao carro de guerra inimigo. É o eficaz instrumento para denunciar, desmascarar e isolar os traidores da pátria, os inimigos do povo, os estorvedores e opositores das massas populares. O informe de Prestes ensina como modificar os acontecimentos em favor dos interesses nacionais, da manutenção da paz, da defesa das liberdades democráticas. É a melhor fonte de ensinamentos, o guia para o povo que possuem hoje os patriotas, os revolucionários brasileiros. Daí a necessidade de estudá-lo, de divulgá-lo completamente entre as massas e aplicar seus ensinamentos.

Cada comunista cada democrata deve transformar em ação os grandiosos ideais contidos no informe de Prestes, coligando-os à luta que travamos todos por um Farto de Paz, pela derrocada do Atado Militar, pelas liberdades e contra a guerra.

A Edição Brasileira da Obra de Stálin «Problemas Economicos do Socialismo na URSS»

O leitor André Saraiva, de Curitiba, escreve-nos com o fim de obter um esclarecimento relativo à edição brasileira da obra genial de Stálin «Problemas Economicos do Socialismo na URSS». O leitor refere-se a dois trechos que julgamos truncados e incompreensíveis na tradução apresentada pela «Editorial Vitória».

Podemos inicialmente que nos seja referida a falta de ter sido dada a resposta. Isto é devido principalmente ao fato de termos procedido a uma verificação cuidadosa, confrontando textos, para podermos responder com segurança.

Diz o nosso leitor André Saraiva: «Na página 27... diz-se o seguinte: «Caracter distintivo do socialismo é o problema do desaparecimento das diferenças entre a cidade (indústria) e o campo (agricultura)». Este problema não foi focalizado pelos clássicos do marxismo. É um problema novo, equacionado pela prática de nossa construção socialista».

«Mas aí é que está a coisa, diz o leitorista depois de fazer a citação. O problema do desaparecimento das diferenças entre a cidade e o campo e entre o trabalho físico e o intelectual não é, de forma nenhuma, um problema novo, como o próprio camarada Stálin o demonstra nas páginas 25 e 26 do mesmo livro».

A tradução da «Editorial Vitória» está certa, é inteiramente fiel ao texto de Stálin, como se pode ver pela edição francesa que reproduz uma edição oficial soviética. O leitor é que está equivocada. Vejamos o que se passa:

Stálin refere-se ao problema novo das diferenças entre a cidade e o campo. O que foi focalizado por Marx e Engels foi o problema da «abolição das contradições entre a cidade e o campo». Evidentemente não é a mesma coisa. Contradições e diferenças são duas coisas completamente diferentes. O nosso leitor não viu essa diferença. E isto prova que não deu aten-

ção suficiente ao mesmo problema no que Stálin diz na página 26: «... a base das contradições entre a cidade e o campo, entre a indústria e a agricultura, já foi liquidada pelo nosso atual regime socialista». Antes disso está escrito na obra de Stálin: «Sem dúvida, com a destruição do capitalismo e do sistema de exploração, com o fortalecimento do regime socialista no nosso país deveria também desaparecer a contradição de interesses entre a cidade e o campo, entre a indústria e a agricultura. Assim aconte-

Portanto, desapareceu a contradição de interesses entre a cidade e o campo» a URSS. E surgiu na prática da construção do socialismo o problema novo, da eliminação das diferenças entre um e outro, que Stálin ensina e que Marx e Engels não poderiam ter estudado porque eram homens de ciência e não militantes.

Quando se trata de sig-

na UR, o leitor está com toda a razão. Refluta algumas palavras, o que deixa o trecho sem sentido completo. A tradução integral que fizemos da edição francesa nos dá a seguinte reprodução do trecho em questão:

«Com a ampliação da esfera de ação do socialismo na maioria dos países do mundo, o Estado irá extinguindo-se e naturalmente desaparecerá e é evidente que, em consequência, o problema da passagem dos bens de indústria e grupos para a propriedade do Estado não se apresentará mais».

É lamentável que uma edição de uma obra de Stálin contem tais desvios de sentido, a ponto de deixar toda uma frase truncada e sem sentido. As críticas do leitor de Curitiba têm o mérito de chamar a atenção da Editorial Vitória para a sua responsabilidade quanto aos textos que divulga e quanto das justas exigências dos leitores e dos fatos que lança.

O povo surrou os policiais

DURANTE uma partida de futebol no patrimônio de Taquaruna, município de Londrina, entre o local e o Guaravera, alguns torcedores entusiasmados com os lances chegavam a pisar no rizo de pé de madeira que limitava o gramado quando, em virtude disso, eram espancados por um soldado embriagado, de serviço no local. Num momento de confusão, o soldado atirou e levou ao chão dando tiros sobre ele, desafiando a todos. Ante o protesto de um jogador do Guaravera o soldado deu-lhe tremenda bofetada.

Foi suficiente para deixar o tempo. A massa avançou para o policial e num grito unânime de evasão lançou este sujeito, «isto é uma afronta à civilização, fer justiça com as próprias mãos. Desarmado pela presença que ali estavam para assistir o crime, o «policial» foi atirado ao chão e surrado de maneira exemplar. O cabo que

tentou tirar o seu ajudante dai mãos do povo também levou boas bofetadas e pontapés dos esportistas locais, após o que prometeu voltar para vingar-se.

Tais ocorrências foram presenciadas por cerca de 50 pessoas que arbtramente assistiam ao jogo. Todos condenaram a atitude dos bandidos policiais que passaram em prática o modo de vida norte-americano para acabar com a alegria do povo. Todos diziam que não precisavam de polícia, porque nela estão os piores elementos da sociedade (cachaceiros, desordeiros e tarados) que não sabem o que é respeito e dignidade.

O povo do Patrimônio de Taquaruna obteve uma boa experiência. Não só os esportistas como os de mais trabalhadores verificaram que somente com a união de todos foi possível fazer justiça com as próprias mãos contra os malfeteiros. — a) Jorge Calado.

Assassinado pelo médico da Votorantim

CAUSOU a mais profunda revolta entre os operários da Votorantim a morte do trabalhador Antonio Reis. Esse operário foi estupidamente assassinado pela seguinte profissional do Dr. Peres, médico da fábrica.

No mês de fevereiro, Antonio Reis foi atropelado por um caminhão da Votorantim e foi ferido no pé esquerdo, tendo esmagamento de dois dedos.

Levado ao Hospital da companhia, foi socorrido por uma equipe que ao invés de fazer um tratamento rigoroso, lavou o pé do operário

com água oxigenada simplesmente, fazendo que aquilo não era nada.

Encaminhado ao médico, dr. Peres, esse apougueiro engessou o pé do operário, deixando os pedaços da carne dos dedos esmagados!

Mandado embora para casa, depois de alguns dias Antonio Reis teve tétano e quando foi socorrido por um médico da Votorantim, o dr. Lineu, já não era possível fazer mais nada.

Ant. Reis morreu. Morreu assassinado pelo próprio dr. Lineu afirmou que nunca poderiam ter en-

gessado o pé do operário sem antes amputar os dedos esmagados.

Antonio Reis era casado. Tinha 4 filhos estando um para morrer. Hoje sua família está no abandono, sofrendo as maiores privações.

O dr. Peres continua tranquilamente no Hospital, apesar dos protestos que foram feitos.

Os operários vêm assim que os patrões não têm interesse nenhum em cuidar e dar assistência aos trabalhadores. Para os patrões, os operários não passam de burros de carga.

Para os trabalhadores só há um caminho: o de unirem e organizarem suas forças e lutarem pelos seus direitos; por modificarem esse estado de coisas, por um outro regime onde os trabalhadores sejam tratados como seres humanos. (a) A. Gonçalves.

VILMENTE EXPLORADOS OS TRABALHADORES DA LIGHT

A Light, nesta Capital, sempre condenou os bondes de 2 motores nas subidas de grande inclinação como a do Alto da Boa Vista, pois os de 4 motores têm mais recursos o que impede os desastres. Em se tratando, porém de prejudicar um motorista, ela o obriga a trabalhar com esses carros condenados.

É o que está acontecendo com um meu companheiro que trabalha com um bagageiro de 2 motores. A Light não podendo demiti-lo até o presente por não encontrar justificativa, pouco importa que afronte um desastre com o bonde que ele dirige o que tornará mais fácil lançá-lo à rua.

A Light é responsável por inúmeros desastres, pois para ela pouco vale a vida de um brasileiro que pode ser indenizada ao preço de uma rapadura quebrada. E isso não constitui segredo para as autoridades que estão mancomunadas com o polvo lanque-canadense contra os trabalhadores.

Esses bondes são cheios de defeitos. Quebram-se as alavancas causando atrasos pelos quais a empresa não paga. Mas, se é empregado completa as horas de trabalho e devido a um enguigo qualquer deixa o carro na rua (pois ele não irá receber pelas horas em que estiver parado), é punido por abandono de serviço.

Para certos motoristas, mesmo quando se muda a alavanca por uma nova, a Light manda recolocar uma velha no dia seguinte para prejudicá-los. Na casa de carros o polvo mantém espíes designados para denunciar como comunistas os trabalhadores que protestam contra o mau estado dos carros. Isto acontece a companheiros como eu e outros que temos lutado por condições de trabalho mais humanas, contra a exploração da Light, inclusive por sua nacionalização.

Entre os trabalhadores vilmente explorados, encontram-se também os chavaleiros que trabalham sujeitos ao sol, à chuva, a se-

rem atropelados, ganhando salários de fome. Mas, o mais duro é que ao terminarem o serviço no fim do dia têm de ir à procura do Inspector para marcar o ponto, sendo perdidos o dia.

Isso é um absurdo, pois muitas vezes o chavaleiro é obrigado a deslocar-se do centro e ir a zona sul ou zona norte, perdendo horas, quando o certo seria que o Inspector o procurasse na hora da rendição para registrar a sua saída. — (De um motorista do D. Federal).

Prisão arbitrária de um patriota

Foi preso em 6 de abril último, o conhecido médico dr. José da Silva Guerra, por ordem do juiz fascista Célio de Almeida Vieira, de Presidente Prudente. O dr. José Guerra é médico muito estimado pelos camponeses explorados, e por todo o povo da cidade que o conhece desde quando atuou como vereador de Prestes na Câmara Municipal de Presidente Bernardes, onde sempre defendeu as reivindicações populares.

O juiz Célio é conhecido em Martinópolis como servil dos fazendeiros Lincoln Junqueira, João Gomes Martins e do espírio e inimigo do povo tcheco, Jan Bata. Frequentemente, esse juiz expede ordens de despejo contra os arrendatários. O Fórum de Martinópolis tem presenciado protestos de centenas de camponeses contra as tremendas arbitrariedades desse famigerado juiz que é também fazendeiro em Rancharia, onde arrenda terras a preços de roubo. Atualmente, funcionando como juiz substituto, não abandona o seu papel de laço dos fazendeiros, prendendo camponeses de Sandovalia, participando como cúmplice no assassinato do líder José Honorato Jemos, em Ameliópolis.

(Do Correspondente).

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável: JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

MATRI: Av. Rio Branco, 237 - 1ª and. - Sala 1712

SECCIONAIS:

SÃO PAULO - Rua dos Estudantes, 84, Sala 29; P. ALEGRE - Rua Voluntários da Pátria, 117, Sala 48; RECIFE - Rua da Palma, 220, Sala 206 - Ed. Sueli; SALVADOR - Rua João de Deus, 1, Sala 3; FORTALEZA - Rua Saneamento de São Francisco, 226, Sala 27.

ASSINATURAS:

Social	Cr\$ 60,00
Sobremestral	30,00
Trimestral	15,00
Nº Avulso	1,00
Nº avulso	1,00

Este Semestral é reimpresso em SÃO PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, MONTALVIA, SALVADOR e BRASÍLIA.

O PRIMEIRO DE MAIO NA UNIÃO SOVIÉTICA

"Nossa Pátria Encontra-se No Esplendor de Suas Forças"

O GOVERNO SOVIÉTICO SAUDARÁ QUALQUER PASSO DOS GOVERNOS DOS OUTROS ESTADOS QUE VISEM DESANUVIAR A TENSÃO INTERNACIONAL. NINGUEM PODERÁ IMPEDIR O AVANÇO VITORIOSO DO POVO SOVIÉTICO PARA O SEU GRANDE OBJETIVO: O COMUNISMO

O discurso do Marechal Bulganin, por ocasião do Primeiro de Maio

Por ocasião da passagem do Primeiro de Maio, o Ministro da Defesa da U. R. S. S., Marechal N. Bulganin, falando da tribuna do Mausoléu de Lênin e Stálin, na Praça Vermelha, pronunciou um discurso em nome do governo soviético, em que disse:

«Camaradas soldados e marinheiros, sargentos e suboficiais! Camaradas oficiais, generais e almirantes! Trabalhadores da U.R.S.S.! Camaradas convidados do estrangeiro!

Em nome do governo soviético, do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, saúdo-vos e felicito-vos por motivo do dia Primeiro de Maio, festa internacional dos trabalhadores. Os trabalhadores de nossa Pátria, celebram essa tradicional festa com novos êxitos na edificação econômica e cultural do país. O grande povo soviético, ainda mais estreitamente unido em torno do querido Partido Comunista e do seu Comitê Central, em torno do seu governo, avança confiante pelo caminho da edificação do comunismo. As forças militares de nosso país são um firme estio do trabalho pacífico dos cidadãos soviéticos, empenhados na realização de grandioso programa de construção. De ano para ano, fortalece-se a fraternal amizade dos povos de nosso Estado multinacional. Desenvolve-se e se robustece em todos os aspectos a amistosa colaboração entre a URSS e os países de democracia popular.

Nas recentes declarações dos camaradas Malenkov, Béría e Molotov foi claramente expressa a política do governo soviético. A essência dessa política consiste em resguardar os interesses vitais dos povos soviéticos e a segurança de nossa pátria em contínua fortalecendo o Estado socialista e manter a paz universal. Seguindo essa política, o governo soviético adotou ultimamente uma série de importantes medidas destinadas a melhorar a direção do Estado e de sua economia, a elevar o bem-estar do povo, proteger os direitos invioláveis dos cidadãos soviéticos. Além

da grande baixa dos preços dos gêneros alimentícios, foram consideravelmente reduzidos os preços dos artigos industriais de amplo consumo.

No que se refere à política exterior, nosso governo, como se sabe, através de suas declarações oficiais, considera que existindo boa-vontade e uma atitude razoável todas as divergências internacionais poderiam ser resolvidas por meios pacíficos. Somos pela manutenção e consolidação da Paz. Lutamos contra a preparação e o desencadeamento de uma nova guerra mundial, pela colaboração internacional e o fomento de relações práticas com todos os países. Esta política de nosso governo corresponde aos interesses de todos os povos amantes da paz. O governo soviético saudará qualquer passo dos governos dos outros Estados que visem verdadeiramente desanuviar a tensão internacional e quiseram ver comprovadas pelos fatos as declarações de paz feitas pelos dirigentes desses governos. Mas, como até hoje não existe nenhum sintoma de redução da corrida armamentista, de diminuição de bases militares disseminadas por muitos Estados da Europa e da Ásia, especialmente nos territórios próximos à União Soviética, nosso governo continuará manifestando também no futuro a devida preocupação de garantir a defesa e a segurança de nossa pátria. Nosso governo conclama ao fortalecimento de nossas Forças Armadas para estarem prontas a repelir, a qualquer momento, a tentativa de qualquer força hostil no sentido de impedir o pacífico e vitorioso avanço do povo soviético para o seu grande objetivo: o comunismo».

Concluindo seu discurso, disse o Marechal N. Bulganin: «Nós, soviéticos, olhamos com segurança para o futuro. O XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética armou o Partido e o povo com um claro programa para a construção do comunismo. As medidas aplicadas por nosso Partido e nosso governo mostram a constante solicitude do governo pelo bem-estar do povo. Nossa Pátria encontra-se no esplendor de suas forças. Continuemos desenvolvendo a impulsionando infatigavelmente nossa economia nacional, nossa cultura e nossa ciência, fortalecendo e elevando nosso Estado socialista.



Viva o Primeiro de Maio, dia da solidariedade internacional dos trabalhadores, jornada da fraternidade dos operários de todos os países!

Viva o heroico povo soviético e seu valoroso Exército e Marinha de Guerra!

Viva o governo soviético!

Sob a bandeira de Lênin e Stálin, dirigidos pelo Partido Comunista, avante para a vitória do comunismo!

"O MAIS BELO QUADRO QUE PRESENCEI EM MINHA VIDA"

DE ANTONIO MONTESANO, industrial paulista, presidente da Cruzada Pela Paz de Mooca, São Paulo: «Com a minha estada na URSS, realizei um dos sonhos mais caços de minha vida de democrata e partidário da paz. O dia de hoje constitui para mim o ponto culminante de minha vida. Há vários dias, a cidade de Moscou já vinha se preparando febrilmente para a grande festa do trabalho, engalanando seus edifícios com milhares de bandeiras vermelhas, motivos decorativos e dísticos luminosos. Também nas fábricas que visitei, percebi um entusiasmo fora do comum na competição do trabalho, numa grande emulação em homenagem à histórica data dos trabalhadores de todo o mundo. A praça Vermelha apresentava um aspecto festivo de uma rara grandiosidade. Durante horas, assisti ao interminável desfile do povo de Moscou e de todos os recantos da URSS. Operários, camponeses, estudantes,

desportistas, intelectuais, com suas bandeiras, suas flores, seus uniformes, formando o mais belo quadro que presenciei em minha vida. Estou ainda sentindo intensamente as impressões que vivi na Praça Vermelha. Mas uma delas sobressai com maior intensidade: o dia 1º de maio na URSS é uma grandiosa manifestação de trabalho e de paz. Milhões de pessoas que desfilaram garbosamente não tinham outro objetivo senão o de demonstrar uma vez mais a todos os povos da terra a sua inabalável vontade de construir um mundo de abundância, de trabalho e de paz. O dia 1º de maio que vivi em Moscou continuará na minha memória como uma das coisas mais impressionantes. E de volta ao Brasil tudo farei para transmiti-lo a meus patriotas, com a convicção de que assim fazendo, estarei servindo a mais sagrada das causas, a causa da paz».

"GRANDIOSO ESPETÁCULO DE FÉ NO FUTURO DO POVO E DE CONFIANÇA NA PAZ"

DE ABGUAR BASTOS, escritor: «Como escritor e membro da delegação brasileira de partidários da Paz que visita a URSS, acabo de assistir a grandiosas comemorações de 1º de Maio, na histórica Praça Vermelha, que é bem o imortal coração de toda pátria soviética, porque guarda os gloriosos corpos de Lênin e Stálin, eternamente lembrados construtores do socialismo e da paz».

Vi a cidade engalanada com flâmulas, bandeiras, alegorias, luzes multicores e retratos de heróis do passado e do presente, que não pouparam sacrifícios na luta por um mundo melhor. Vi desfilar com garbo valentes soldados, intrépidos marinheiros, homens do esporte, fortes camponeses, magníficos atletas, o povo na mais fraternal alegria saudando os seus heróis do trabalho e da segurança pá-

A FESTA DO 1º DE MAIO NA URSS VISTA PELOS DELEGADOS DO BRASIL

tria. Pude então compreender a pureza e a força de confiança que une em eles de aço todo o povo da U.R.

"FESTA INDESCRITIVELMENTE BELA, QUE EXPRESSA O DESEJO DE HARMONIA"

De WASHINGTON LOIELO, médico psiquiatra: «Há mais de uma semana toda a cidade se veste de roupa nova. As fachadas das casas são engalanadas com painéis desfilando a necessidade da paz para a segurança do seu trabalho. Os armazéns estão repletos de materiais que formam a base da cidade se movimentando em torno do dia cuja significação é compreendida e sentida por todo o povo. O desfile da Praça Vermelha dá início às festividades.

Após o desfile militar seguem-se as manifestações populares. É indescritível, só quem vive o acontecimento pode avaliar em toda a sua força a parada da Praça Vermelha. Ao som de uma orquestra de mais de mil figuras, cantando canções e marchas que se espalham por toda a praça através dos alto-falantes, desfilarão representantes das organizações sindicais, esportivas, camponesas e trabalhadores

S.S.. Nos cartazes nos distícos, nas bandeiras, todos nós vemos invariavelmente; PAZ.

de vários setores. Essa multidão canta e tem nas mãos retratos dos seus guias do passado e dirigentes do presente. Milhares de cartazes exaltam a paz e a construção pacífica. Flores de todas as cores dão-nos a impressão de um jardim. Continua o desfile por horas a fio. Vêm-se também entre a multidão retratos dos líderes do movimento operário progressista de todo o mundo. Como disse inicialmente, é indescritível a beleza e a grandiosidade da festa que exprime o desejo de construir, de viver em harmonia com todos os povos».

EXISTEM TODAS AS CONDIÇÕES PARA A INSTRUÇÃO DO POVO NA U.R.S.S.

O vereador AFONSO CELSO, da Câmara Municipal de Niterói, transmitindo suas impressões da viagem à Ucrânia declarou: «Sou professor e verifi-

quei com particular satisfação o carinho dispensado ao problema educacional na União Soviética. Os alunos estudam em salas amplas e claras. As escolas possuem belo mobiliário. Existem laboratórios nos quais os escolares assistem a aulas práticas. Escolas semelhantes, confortáveis e bem mobiliadas

vimos não somente na cidade de Karkov, mas também nas aldeias da República. Na U.R.S.S. existe o ensino geral gratuito até a 7.ª classe e, em breve, será introduzido o ensino geral gratuito até a 10.ª classe. Na U.R.S.S. existem todas as condições para a instrução do povo».

"ESSE POVO NÃO SE PODE DEIXAR INFLUENCIAR PELA PROPAGANDA DE GUERRA"

De João de Oliveira Matos, vice-presidente da Cruzada pela Paz em Santos: «Na qualidade de membro da delegação brasileira da paz, aqui presente em visita a esse grande país, tenho a frisar que as expressões mais graduadas não expressariam a grandiosidade da beleza que nos foi dado admirar. Vimos, num ambiente majestosamente belo, magníficos letrados de conclamação ao povo para produzir mais, conclamações em prol da paz duradoura no mundo e, por isso mesmo, conclamações sadias. Entre acordos e marchas marciais, ao ruir dos tambores que enchiam o ar aos sons, vimos uma passeata dan-

vico-proletária. Constatamos admirados essa magnífica demonstração, que pôs em relevo o regime de vida em vigor na pátria que foi o berço primeiro do socialismo. Sómente esses operários e camponeses poderiam comemorar assim o Primeiro de Maio. Esse povo não se pode deixar influenciar pela propaganda de guerra. O que vimos nos leva a incentivar nossa luta para ampliar o movimento daqueles que desejam uma paz duradoura entre as nações, de fazer com que nossos patriotas lutem todos os dias que em nossa pátria se batem para que haja amizade entre todos os povos do mundo».

«Enxuguemos as lágrimas e não poupemos esforços para sermos dignos da memória imortal de Stálin, aplicando nas condições específicas de nosso país seus geniais ensinamentos» — Luiz Carlos Prestes



A BIOGRAFIA DE STALIN NA COLETA DE ASSINATURAS

Eles não responderam de pronto, quando foram solicitados a assinar a mensagem de pesar do nosso povo pela morte do camarada Stálin. — «Não sabemos do que se trata». Foi então, que lhes entregaram uma biografia resumida de Stálin.

Como tantos outros milhares que buscam uma vida mais humana, um futuro digno, esses jovens travaram conhecimento com Stálin, o sábio, o combatente audaz da classe operária, o homem bom e amigo do povo, o espelho de honradez e de grandeza

que há tanto tempo procuravam.

Os jovens assinaram a mensagem e, cheios de entusiasmo entraram a fazer parte da Juventude Comunista, partiram para levar também aos companheiros e amigos, a todo o povo, aquilo que haviam aprendido. Assim nasceu mais um comando de jovens. Eles saíram pelas ruas a fim de coletar assinaturas para a homenagem a Stálin.

Ao visitarem casa por casa, cada chefe de família, cada dona de casa, cada pessoa procurava saber por que eles colhiam aquelas assinaturas. A resposta eram trechos da biografia de Stálin, sua vida toda ela dedicada à luta contra a exploração dos trabalhadores, pela paz e a independência dos povos. Bem recebidos pela massa, as famílias lhes ofereciam café, queriam conversar mais, sugeriam que se demorassem mais. Esses jovens em pouco mais de uma hora recolheram cerca de 100 assinaturas, conseguiram 3 novos contribuintes para a imprensa do povo e mais um militante para o Partido de Prestes.

Realizava-se no Parque Arará, vila operária desta Capital, uma palestra acerca da vida grandiosa de Stálin. Estavam presentes muitos jovens em sua maioria operários. Um metalúrgico que até aquele momento tinha incompreensões sobre o que

representava o Partido entre os operários não sentindo a razão de se venerar tanto a Stálin, declarou logo que terminou a palestra:

— «Com o que aprendi agora, aponho com entusiasmo meu nome à homenagem a Stálin e estou disposto a pertencer às fileiras da Juventude Comunista. Eu estava equivocado em virtude da propaganda dos inimigos do povo. Os fatos da vida de Stálin abriram uma estrada nova na minha vida».

A palestra terminou com a assinatura da mensagem por todos os presentes e mais três jovens operários ingressaram na Juventude.

A biografia de Stálin infunde entusiasmo e ensina os trabalhadores a lutar. Um operário textil falando aos companheiros da fábrica onde trabalha acerca da importância da figura de Stálin, citou exemplos de sua vida, de sua atuação. O interesse dos operários aumenta.

Todos querem conhecer a vida de Stálin. Nessa ocasião, o operário conseguiu 50 assinaturas.

Num dos morros desta Capital, as mulheres queriam saber a causa porque se coletavam aquelas assinaturas. Uma jovem do comando foi dizendo: «Stálin conseguiu acabar com a fome e a miséria na URSS. Ali não há cares-

tia. Muito ao contrário, os preços em vez de subir como aqui, baixam constantemente. Stálin ensinou também os outros povos a fazer o mesmo em seus países, isto é, conseguir uma vida digna e humana para todos».

Assim, prossegue a homenagem do povo brasileiro ao camarada Stálin.

Popularizar a sua vida e a sua obra, ir ao povo buscar assinaturas é um dever de todos nós. A sua biografia, lida ou contada para os jovens, as mulheres, os operários e cam-

poneses, para toda a população, constitui um elo que liga ainda mais estreitamente o nosso Partido — vanguarda da classe operária — às amplas massas, fortalecendo-o cada vez mais, trazendo novos e novos membros para suas fileiras. A biografia de Stálin infunde entusiasmo e coragem, desperta as massas de milhões para a luta, acelera o cumprimento das nossas cotas de assinaturas que serão enviadas ao Presidium do Soviet Supremo da União Soviética em homenagem ao nosso mestre, guia e pai Iósif Vissariónovitch Stálin.

Este é o século de Stálin

O nome de Stálin é venerado por haver levado os trabalhadores a lutar pela liberdade dos povos soviéticos da exploração do homem pelo homem.

Nós trabalhadores do Brasil, sentimos a mesma dor em nosso coração pela perda irreparável do nosso querido amigo e mestre Stálin. Esta grande pedra preciosa que foi lapidada pela classe operária, mostrou-nos o caminho para nos libertarmos das algemas do capitalismo. Stálin é a estrela alumando o nosso caminho para galgar nos o Poder, até chegarmos ao comunismo.

Este é o século de Stálin, o século em que os povos se libertam da opressão e da mi-

séria; precisamos intensificar a luta pela independência de nossa pátria. Todos os brasileiros sem distinção de cor ou de credos políticos ou religiosos precisam lutar pela Paz, contra o envio de soldados brasileiros para a guerra que prepararam os imperialistas americanos. Repudiemos o Acordo Militar levantando bem alto a palavra de ordem de que «jamais faremos guerra à URSS» e lutando decididamente pela Paz.

Só assim estaremos sendo dignos do nosso mestre e pai, o grande Stálin.

Waldyr Pereira de Oliveira, Niterói — Estado do Rio.

Em toda parte ressoa o nome de Stálin

DESDE o 1.º ano ao 11.º da escola feminina de Tbilice, as alunas com as faces rosadas e a alma cheia de esperança no futuro, falavam em Stálin, com tanto carinho que nos parecia que a todo instante estavam sendo acariciadas por ele. Falavam do seu amor pelas crianças, do que ele representava para elas e todas as crianças do mundo inteiro.

Um chefe de família que ama a seus filhos, não poderá deixar de explicar-lhes o que representa Stálin: «I. V. Stálin começou a lutar desde os 13 anos de idade, em benefício do povo do seu país para que as crianças pudessem nascer e viver com alegria, confiantes no futuro. Este homem deve servir de exemplo para vocês».

Durante a minha estada na União Soviética, visitei muitas cidades e fábricas. Conversei com muitos operários de empresas de fundição, estive numa fábrica de confeitos, de maquinaria agrícola, nas creches. Frequentei teatro, cinema, fui a partidas de futebol. Convi com operários têxteis, colcosianos e estudantes e, em todos os lugares ouvi ressoar o nome de Stálin, o bom, o justo, o gênio da humanidade progressista.

Stálin foi o maior gênio do mundo porque errou o povo com o invencível poder de derrubar a escuridão e a miséria, abrindo a possibilidade para que desapareça da face da terra a exploração do homem pelo homem. Por isso, os povos do mundo são gratos à sua sabedoria.

Amamos Stálin porque traçou o caminho que os povos devem trilhar a fim de conquistarem a paz.

Nunca sofremos tanto em nossa vida, nunca perdemos ninguém assim tão precioso como o camarada Stálin. Quem teve a grande glória de ver Stálin em vida, deve ter a certeza de que a sua responsabilidade ficou aumentada.

Devemos dizer, com a mais alta voz: «Camarada Stálin, a tua vida, como tuas idéias, como a tua obra, repartiu-se, multiplicou-se entre os povos. A tua sabedoria hoje e por todo o sempre ajudará o movimento de libertação dos povos explorados e oprimidos. De hora em hora sua memória será revivida. Os povos dirão sempre — «Glória eterna a Stálin».

Domício José da COSTA — 20-4-53

CRÔNICA INTERNACIONAL

O discurso de Churchill e a Situação Internacional

Abrindo os debates sobre a política externa da Grã-Bretanha, o Primeiro Ministro Churchill manifestou-se favorável a uma conferência «entre os representantes das grandes potências, sem mais demora». Não se pode deixar de encontrar nessa declaração um encorajamento importante àqueles que vêm insistindo há longo tempo pela realização de uma conferência internacional entre as grandes potências, visando a solução dos principais problemas internacionais. Conforme é do conhecimento público, o governo soviético repetidas vezes insistiu por conferências desse tipo e mostrou-se disposto a participar delas, tanto durante a vida do Generalíssimo Stálin, como após sua morte.

Por ocasião de sua campanha eleitoral, Churchill acenou para o eleitorado inglês, prometendo-lhe um entendimento direto com os dirigentes soviéticos. Essa promessa foi o bastante para assegurar-lhe a vitória, depois de longos anos de traição trabalhista ao povo britânico. Entretanto, chegado ao poder, Churchill não tinha dado qualquer passo naquele sentido, manifestando-se, mesmo, contrariamente ao seu principal tema eleitoral.

O que, então, pôde fazer com que o velho incendiário de guerra, cujo discurso de Fulton constituiu a plataforma para a mais desenfra-

da política anti-soviética por parte das potências ocidentais, volte a falar no momento, em conversações internacionais?

Deve-se a esse respeito dar o primeiro lugar à continuidade da ação soviética pela paz, que dia a dia, isola ainda mais os incendiários de guerra e os obriga a recuos políticos. As reiteradas declarações de Malenkov, Béria e Molotov e o último editorial da «Pravda», documentos que encontraram o mais vivo apoio de todos os povos da terra, fizeram com que Churchill abandonasse sua recente posição, quando, na própria Câmara dos Comuns, declarou que a situação não estava madura para uma conferência com a URSS.

Não se pode deixar de levar em consideração, igualmente, que a declaração do Primeiro-Ministro inglês constitui uma prova a mais das crescentes contradições que estão em desenvolvimento entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. Nos círculos políticos de Washington, revelam as próprias agências telegráficas ame-

ricanas, o discurso de Churchill não foi anunciado com satisfação pois parece «contrapor-se frontalmente aos planos de paz do Presidente Eisenhower».

O acaso fez com que o discurso de Churchill fosse realizado num momento em que o Secretário de Estado norte-americano, John Foster Dulles, realiza uma viagem ao Egito, ao Oriente Próximo e Médio e ao Sul da Ásia, regiões onde a influência inglesa está sendo fortemente socavada pelos capitais norte-americanos. O crescimento das contradições, entre a Grã-Bretanha os EE. UU., assinalado por Stálin em seu discurso de encerramento do XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética está impulsionando os dirigentes ingleses numa direção diversa da que lhes indica Washington.

Ao contrário de Eisenhower, Churchill não apresentou condições preliminares para a consecução de um acordo com o Brasil e algumas de suas opiniões podem ser encaradas como

tendentes a pressionar os meios dirigentes norte-americanos: tal a sua afirmativa de que em Pan Mun Jon não restam a ser discutidas senão questões de método e de que os acontecimentos na Indochina não podem ser considerados como de responsabilidade da União Soviética.

Está claro que permanecem no discurso do Ministro britânico vários pontos obscuros e que, sobre certos assuntos, sua posição continua a mesma. Churchill permanece o que sempre foi isto é, representante do grande capital da City. Não se pode deixar de assinalar que Winston Churchill não abordou problemas como o da participação da China na conferência por ele solicitada, que teve o desprazer de apresentar o pacto de agressão firmado entre a Turquia, a Iugoslávia e a Grécia como um pacto de defesa e que declarou que a Inglaterra não mudará sua política em relação à Alemanha Ocidental política essa inteiramente contrária aos acordos de Postdam e demais protocolos firmados durante a guerra e, portanto, em choque declarado com interesses dos povos inglês e alemão.

Não resta a menor dúvida de que os governantes soviéticos retirarão do discurso de Churchill tudo que de positivo ele pode fornecer e, desse modo, afirmarão mais uma vez a consequente política de defesa da paz realizada pela URSS, em benefício de todos os povos do mundo.

Nossas Responsabilidades Ante o Legado de Stálin

APOLÔNIO DE CARVALHO

UMA imensa magia comprime o coração de cada homem, não só na União Soviética como em todo o mundo. A humanidade é hoje como uma família que chora o ente mais querido, o melhor amigo, o pai. É uma dor que não se define, que não se conhece até hoje. A perda de Stálin dá a expressão ampla e profunda da angústia humana: ela golpeia, ao mesmo tempo, cada povo, cada família, cada um de nós. É dessas perdas a cuja idéia nossa razão se recusa a acostumar-se: a cada momento, somos levados a acreditar que não é verdade; que Stálin ainda vive, que ainda o temos; que ele ainda trabalha, ainda vela por nós.

É QUE Stálin faz uma falta imensa pela soma de saber e de energia de seu gênio, pelo inestimável bem que deu e que fez para cada povo, para cada ente humano, para cada militante. Sua vida foi toda inteira dedicada à classe operária, ao povo, à humanidade. Cada um de nós teve até ontem a tranquila segurança de quem sabe que Stálin protege nosso lar; que Stálin preserva a vida de nossos entes queridos ameaçados pela exploração e pelos planos de guerra; que Stálin está abrindo caminhos que ajudam a resolver os problemas que afligem ao nosso povo.

SEUS trabalhos escritos clareiam sempre aquilo que tinhamos dificuldade em ver com clareza. Sua palavra nos chegava para uma ajuda oportuna, concreta, sábia, nos momentos difíceis de nosso povo e de nosso Partido. Falando em nome do sábio Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, o guia provado de toda a humanidade progressista e amiga da paz, Stálin exprimia sempre os interesses e os anseios mais íntimos dos povos. Ele denunciava os inimigos da paz, desmascarava seus planos, ensinava como desarmá-los; incutia confiança nas forças próprias, e na direção da classe operária, na força irresistível das massas de milhões.

PARA nós comunistas, em particular, Stálin ensinou sempre a amar, a construir e a servir ao nosso Partido, a fundir com ele a nossa vida; a sentir a classe operária a grande força libertadora de cada povo; a compreender que o internacionalismo proletário é a própria essência do patriotismo e do desejo de paz. Ele nos ensinou sempre a estudar a realidade nacional e as particularidades de cada região, a analisar e adaptar às condições de cada lugar e de cada momento os ensinamentos de Marx, Engels, Lênin e dele mesmo, Stálin. Ele nos ensina a ter confiança nas massas, a guiá-las e a aprender também com seu eian e com sua iniciativa criadora: a fugir, desse modo, a toda estranheza, a toda presunção, a todo dogmatismo. Ele nos ensina a compreender a importância dos problemas de organização, a ver no homem o capital mais precioso, a cuidar dos companheiros de trabalho como um jardineiro caprichoso cuida de seu jardim; a ser fraternal, dentro da vigilância e da firmeza. A compreender a fraternidade, dentro do Partido, como a ajuda e o estímulo ao que é positivo em cada um de nós e como o combate imolável ao que representa a influência ou o interesse do inimigo de classe. Stálin nos ensina a construir nossa vida e nosso trabalho dentro dos grandes princípios ideológicos e de or-

ganização do Partido: a fazer da crítica e da autocritica a arma permanente e indispensável para modelar nossa consciência, a manter a ideologia socialista, aplicar a linha política; a pôr nossos atos de acordo com nossas palavras.

PELA soma imensa de conhecimentos que acumulou e aplicou, visando a libertação e a felicidade dos homens; pela grandeza incomensurável e pelo alcance universal de sua vida e da sua obra, Stálin continua vivo na consciência e na vida dos povos. O nome de Stálin é eterno, como humanista e combatente, organizador do partido, construtor do socialismo, arquiteto do comunismo, realizador de um programa claro para a questão nacional e colonial; como o maior estrategista militar de todos os tempos, como o porta-estandarte da paz.

EM seu último discurso, em outubro, Stálin nos lembrou como foram grandes as dificuldades vencidas pelos bolcheviques, a primeira brigada de choque do movimento operário revolucionário mundial; e como, à proporção que novas brigadas de choque libertam seus povos da escravidão imperialista, «o trabalho é mais fácil e rende mais» ao Partido e aos povos da União Soviética. Ele nos chamou a levantar sempre mais alto a bandeira do internacionalismo proletário, a bandeira das liberdades democráticas, a bandeira da libertação nacional. Foi como o seu testamento político, todo impregnado de força e de serena confiança. Esse legado de Stálin nos é feito no momento em que, graças a seu gênio e à sua imensa dedicação ao trabalho, a URSS, fortaleza da paz, é a nação mais poderosa da terra e «existe um caminho seguro para forjar uma paz mundial sólida e duradoura».

POR isso mesmo, o amor ilimitado a Stálin, a fidelidade ao exemplo de Stálin, têm para nós, comunistas, a significação clara de uma responsabilidade maior. Ela significa aprender mais, trabalhar mais, assumir com mais audácia e convicção nossa função de vanguarda. Significa dar muito mais do que dávamos antes ao nosso Partido, ao Partido de Prestes, o grande e fiel discípulo de Stálin, cercar de mais amor e de mais vigilância a unidade de nossas fileiras em torno de nosso Comitê Nacional; desmascarar e derrotar implacavelmente os inimigos do povo e os traidores da classe operária; cultivar mais que nunca, no coração de nosso povo, o internacionalismo proletário, o amor sem limites à gloriosa União Soviética. Significa assegurar a vitória das tarefas traçadas pelo Comitê Nacional na sua CARTA ABERTA sobre o falecimento do camarada Stálin; a Homenagem do Povo Brasileiro ao Grande Stálin e o Recrutamento Stálin. Assim possibilitaremos ao nosso povo exprimir seu profundo pesar pelo desaparecimento de nosso mestre, guia e pai. Com isso fortaleceremos o Partido e o tornaremos mais capaz de levar nosso povo à vitória na luta pela paz e as liberdades democráticas, a independência nacional e por um governo democrático-popular.

É ASSIM estaremos, também, dando um sentimento stalinista de força e de luta à dor imensa que nos causa a perda de Stálin, nosso grande mestre e chefe, nosso amigo estremecido.

Sua atividade abrangeu toda uma época

Perdemos nosso mestre, nosso guia o camarada Stálin. Desde os 15 anos, Stálin era como uma esperança na minha vida. Eu e mais cinco irmãos éramos órfãos e vivíamos na mais completa miséria, encostados em casa de parentes. Certa vez, um tio meu disse-me que um grande homem chamado Stálin dirigia um país onde não se passava fome, nem maus-tratos, onde todos eram iguais em direitos. Desde esse dia procurei saber quem era esse homem e seu país.

Muitos anos se passaram até que veio a guerra contra os nazistas, em que o Exército Soviético liquidou Hitler e o na-

zismo. Stálin levando o povo à vitória, salvou a humanidade da escravidão. Foi nessa época que comecei a sentir com clareza quem era Stálin e a URSS, Pátria do proletariado. Soube então, que Lênin e Stálin construíram o grande Partido da classe operária que libertaria as massas de milhões de oprimidos e destruiria a burguesia opressora.

Stálin construiu o Socialismo. Orientou o P.C. da China para libertar o povo chinês das garras do imperialismo. Seus trabalhos, suas obras são guias que ajudam o PCB, nosso CN, o camara-

da Prestes para levarem avante a libertação de nossa pátria.

A morte de Stálin é irreparável por ter ele atingido o maior grau da perfeição humana. Sua atividade abrangeu toda uma época. Ele afirmou e provou que a classe operária pode derrubar o capitalismo, esmagar os seus resíduos e construir o Socialismo. Abriu a estrada ampla para todos os povos derrotarem os seus opressores. Tenho a certeza de que milhares e milhares de brasileiros seguirão as lições de Stálin, entrarão para o Partido de Prestes, preenchendo a lacuna deixada pelo grande mestre, guia e pai.

Excepcionais Homenagens a Karl Marx No 135º Aniversário de seu Nascimento

Grandes comemorações oficiais, pela primeira vez, na própria terra de Marx — a Alemanha

O mundo do trabalho comemora, este mês, o 135º aniversário do nascimento de Karl Marx, o genial fundador do socialismo científico, o gigante que revolucionou o pensamento humano, criando a doutrina científica que tomou o seu nome — o MARXISMO.

A data do nascimento de Marx — 10 de maio — imensamente grata a todos os trabalhadores, a todas as pessoas avançadas de nosso tempo, está sendo celebrada este ano, não apenas na União Soviética — a mais viva e esplêndida encarnação das idéias de Marx e Engels e de seus geniais continuadores, Lênin e Stálin. Esta data é celebrada hoje igualmente no maior país da terra — a China — libertada da opressão multi-secular pelas idéias vitoriosas do marxismo, como é comemorada em numerosos países da Europa que caminham aceleradamente para a realização do sonho delineado pelo gênio de Marx — o Socialismo.

Em todo o mundo, massas de milhões de homens, que ainda gemem sob o guante do capital, reverenciam a memória e a obra luminosa daquele que, pela primeira vez, pôs a nu o mecanismo da exploração capitalista e indicou à humanidade o caminho justo da libertação social.

«CIDADE DE KARL MARX»

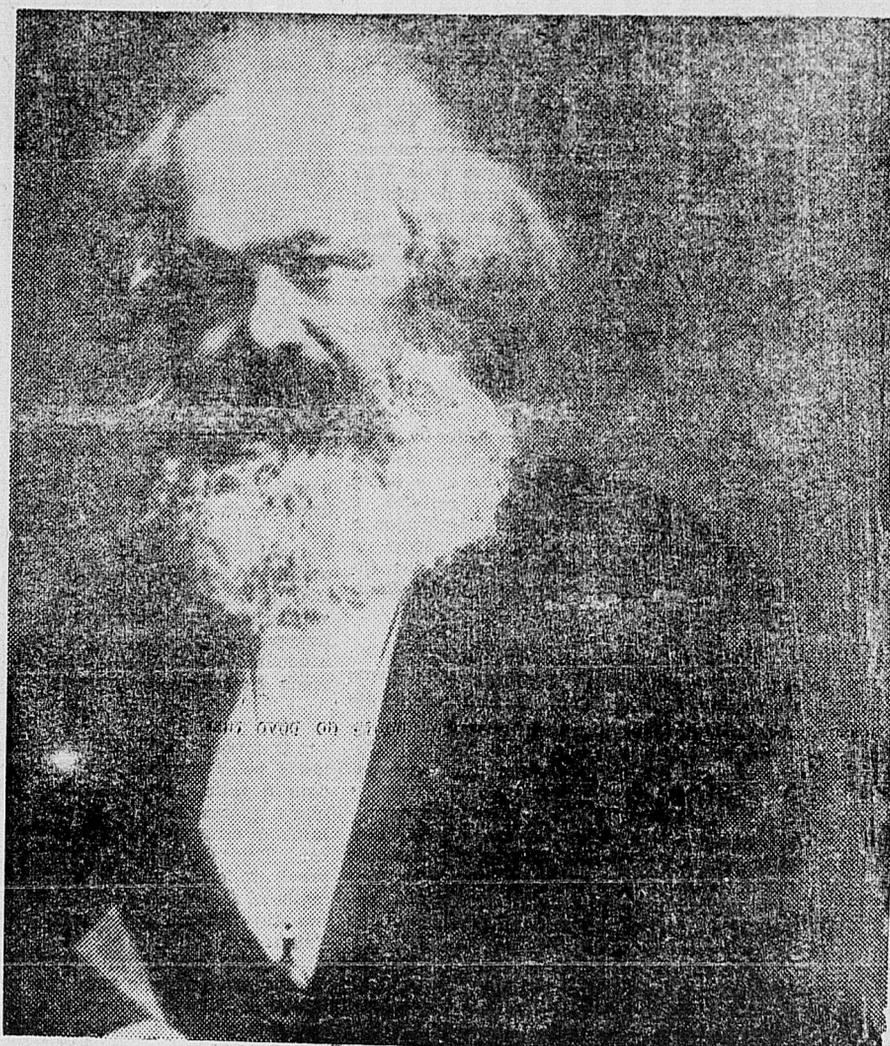
Este ano, excepcionais homenagens estão sendo prestadas a Marx em sua própria pátria, a Alemanha, já em parte livre das cadeias do capital. O governo da República Democrática Alemã, interpretando os mais profundos sentimentos

do povo, deliberou restituir solenemente o 135º aniversário de Marx na cidade de Chemnitz. Durante a cerimônia oficial, esta importante cidade alemã passou a adotar o nome de «Cidade de Karl Marx».

Outra iniciativa histórica empreendida para celebrar a data de Marx, é a mudança do nome da tradicional e famosa Universidade de Leipzig, que passou a se denominar «Universidade Karl Marx».

Além disso, o Conselho de Ministros da República Democrática Alemã instituiu a «Condecoração Karl Marx», a ser concedida aos indivíduos e coletividades que se distingam na luta pela construção do socialismo e pela unificação da Alemanha. Deliberou igualmente emitir uma série de selos postais com a efígie do grande pensador revolucionário. Finalmente, instituiu as «Bolsas Karl Marx», para recompensar os estudantes que obtiverem grandes sucessos nos estudos e na aplicação da ciência do marxismo-leninismo.

Assim, pela primeira vez na História, Karl Marx será reverenciado em sua própria terra de maneira condigna. Isto se tornou possível graças às vitórias alcançadas pelas idéias do marxismo, dominantes em um sexto da superfície terrestre desde outubro de 1917, onde surgiu, cresceu e se consolidou a grande e inexpugnável fortaleza do proletariado, a União Soviética, construída sob a direção dos dois grandes marxistas V. I. Lênin e I. V. Stálin. Por isso, hoje, um terço da população da terra e milhões de alemães podem dizer livremente, com orgulho e satisfação: GLÓRIA ETERNA A KARL MARX!



Não Houve Fura-Greve Entre Os 5 Mil Mineiros de Morro Velho

ERAM, ao todo, uns oitenta. Um a um, com passo firme iam desfilando pelo palco do Teatro Municipal de Nova Lima diante da massa de grevistas que os aplaudia tempestuosamente. Eram os maquinistas de elevadores, os homens-chave das minas de Morro Velho. Sem eles as máquinas não se movimentam, nenhum mineiro desce ao subsolo, nem uma grama de ouro sobe para o bolso dos ingleses. Eram também grevistas. Ao passar pelo microfone, um deles disse, emocionado:

— Podem estar certos, companheiros, de que seremos os últimos a voltar ao trabalho!

Aqueles homens, com a face marcada pelo sofrimento e a exploração inaudita, os pulmões corroídos pela silicose e a tuberculose, alguns com toda uma vida na mina, como o velho operário da primeira máquina, refletiam no olhar o entusiasmo diante do magnífico espetáculo da greve.

— Sou maquinista de elevador e trabalho na primeira máquina — disse-nos, não sem certo orgulho, o velho mineiro. E prosseguiu: «Nos meus 35 anos e 6 meses de serviço tenho visto muita coisa e entrado em não sei quantas greves. Mas nunca vi uma greve tão unida como esta. Com esta greve os ingleses não podem, não...»

Estava ali mesmo a confirmação das palavras do velho operário. No amplo teatro de Nova Lima não havia mais lugar às cadeiras, como os corredores e as galerias superiores se apresentavam completamente tomados. Fora do recinto comprimiam-se ainda centenas de operários. A greve era total e o entusiasmo poderoso e contagiante. Um dos membros da diretoria do Sindicato nos declarou, radiante:

— Não há um só fura-greve. Os únicos que estão trabalhando, por ordem do Sindicato, são os da usina elétrica e os de bondê e os escriturários. Precisamos de luz para essas assembleias. O bondê transporta para Nova Lima, que é a sede do Sindicato, os mineiros de Raposos, e os escriturários estão preparando as folhas do nosso pagamento, que deverá sair dia 13. E estão trabalhando contra a vontade, só mesmo pela compreensão de que é necessário. Quanto ao mais, está tudo parado. A mina está muda... Os 5 mil mineiros de Nova Lima e Raposos estão unidos como um só homem.

William Dias Gomes, herói dos mineiros de Morro Velho

O CRIME bestial ocorreu na noite de 7 de novembro de 1948. William Dias Gomes, juntamente com outros companheiros, festejava o 31.º aniversário da Revolução Socialista de Outubro. Os sicários da organização terrorista UNAS, mantida pelos imperialistas ingleses de Morro Velho, aproximaram-se e, furtivamente, descarregaram suas armas sobre o peito de William. Outro companheiro do líder mineiro, Ornelio Carvalho, seria também abatido em seguida.

O crime repercutiu profundamente em Nova Lima, Raposos, Passagem de Mariana. Doeu no coração de todos os mineiros, dos velhos mineiros que tinham visto William se criar e crescer nas terras da empresa inglesa, como dos jovens mineiros que tinham nele um alicerce e corajoso companheiro. Como sinaleiro de elevador na mina, William sempre se destacou pela resiliência com que tomava a frente das reivindicações dos mineiros, quaisquer que fossem. Muito estimado, ao ser indicado para vereador pelo glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes, foi eleito por grande votação.

Hoje, em Nova Lima, em Raposos, onde quer que nas redondezas haja homens trabalhando nas entranhas da terra, o nome de William é pronunciado com carinho e admiração. Suas palavras são lembradas a cada momento. «William já nos dizia...» declaram os trabalhadores sempre que falam das suas lutas, a propósito de qualquer reivindicação.

Numa casa velha e modesta da praça Bonfim, em Nova Lima, moram a mãe de William, d. Liberdade Ferreira Gomes, a viúva do heróico mineiro, d. Judith Dias Gomes e também os três filhos do jovem casal que durou apenas seis anos.

A família se mantém com uma pequena pensão, fornecendo alojamento e refeições para uma dezena de trabalhadores da mina. Quando lá estivemos para fazer-lhes uma visita em nome da VOZ OPERÁRIA, ouvimos de vários mineiros a narração de episódios da vida de William Gomes.

Os filhos de William Gomes são três crianças encantadoras: Márcio Flávio, de 10 anos; Marcos William de 8 e a pequena Marilza, de 6. Dos três somente Marilza não se lembra do pai. Mas é como se e ti-



Na foto acima, de Geraldo Queiroz, a mesma que ilustra nossa capa, vemos a mãe, a viúva e os três filhinhos de William Dias Gomes

vesse conhecido, tantas são as vezes em que fala de William com d. Judith:

— Mamão, por que mataram meu pai? Ele podia estar aqui, com a gente. Podia me levar para passear em Belo Horizonte. Ele gostava de passear, não era? Mamão, vou acabar com aquele cemitério, vou arrancar todas as cruzes para não morrer ninguém, nem mamão, nem avózinha, nem meus irmõzinhos...

O sangue de William Gomes foi derramado pelos ingleses e seus assassinos andam à solta. Pelos selvagens, supunham os opressores imperialistas sufocar as lutas e esmagar as aspirações dos mineiros. Este movimento grevista é a melhor prova de como se enganaram os bandidos ingleses. O sangue de William Gomes será um dia vingado pelos mineiros de Morro Velho, que construirão para si um mundo de paz, de bem-estar e felicidade, e um mundo como aquele que sonhava William. O mundo do comunismo, pelo qual deu sua jovem vida e heróico mineiro de Nova Lima.

OS MAQUINISTAS DE ELEVADORES SÃO OS HOMENS-CHAVE DA MINA * GELULIO PROMETEU ESTUDAR... E A GREVE FOI DECRETADA * ACLAMADO MORENA * ESPERANÇAS DE DERROTA * ANELIO MARQUES GUIMARÃES, LÍDER

Reportagem de Josué ALMEIDA (Enviado especial da VOZ OPERÁRIA)

USADOS TODOS OS RECURSOS

A greve, que por nove dias paralisou os trabalhos nas minas de ouro exploradas pela empresa inglesa «The Saint John Del Rey Mining Co.», culminou um longo processo. Após meses de delongas, o Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais resolveu atender, em princípios deste ano, à modesta reivindicação de aumento de 20 por cento nos salários, formulada pelos mineiros de Morro Velho. Entretanto, valendo de sua influência e recorrendo à mais irritante chicana jurídica, a companhia estrangeira recusou-se a pagar os 20 por cento, oferecendo em troca a migalha de 14 por cento. Ao mesmo tempo, recorria para o Tribunal Superior do Trabalho e assim iria sucessivamente se os operários não tivessem pos-

to um ponto final nas manobras do patrão imperialista, recorrendo à potente arma da greve.

Em meados de abril, em assembleia realizada no seu Sindicato os mineiros elegeram uma comissão para exigir diretamente junto ao caudoso G. P. Wigle, ao inglês Yarnell e outros diretores da empresa, o pagamento dos 20 por cento, que foi recusada em outra reunião do Trabalho. Os gringos nem sequer receberam os operários. Por intermédio de um dos seus advogados, Waldívio Figueiredo, limitaram-se a repetir a proposta dos 14 por cento, que foi recusada em outra memorável assembleia no Sindicato, a 25 de abril. Na mesma reunião, resolveram os mineiros dar um prazo até 1.º de Maio para o pagamento do aumento. Do contrário, iriam à greve.

E' DECRETADA A GREVE

A 1.º de Maio último, a sede do Sindicato estava apinhada de trabalhadores. A palavra greve era pronunciada por todos lábios. E efetivamente teria sido decretada a greve, não fora a manobra adotada por um demagogo e policial infiltrado entre os mineiros. Trata-se do deputado getulista Waldomiro Lobo que, vendo a disposição dos trabalhadores, propôs na assembleia a ida de uma comissão a Uberlândia a fim de avistar-se com Getúlio — então em visita aos grandes fazendeiros do Triângulo Mineiro — e solicitar a solução para o caso, como era de esperar. Getúlio não fez mais que prometer... «Estudarei a questão...». Os mineiros compreenderam o que significava tal promessa e convocaram nova assembleia para o dia 3.

Exprimindo os sentimentos da massa de trabalhadores, o líder mineiro Anelio Marques Guimarães, presidente da União Geral dos Trabalhadores de Minas, declarou ai: — «Companheiros! Há quatro anos, na última greve, William Dias Gomes, nosso querido e o m p a n h e i r o barbaresco assassinado pela Morro Velho, afirmou que os mineiros jamais se deixariam escravizar pelos patrões ingleses. Esta luta de hoje mostra que as palavras de William eram verdadeiras e os mineiros estão sabendo honrá-las. Não fazemos a greve por prazer. Sei que aqui mesmo dentro do Sindicato, a maioria não dormiu a noite passada. Veio do fundo da mina para cá. Veio para que tomemos a única resolução que nos resta: a greve!» Suas palavras foram abafadas por fortes aplausos. O deputado Waldomiro Lobo tentara ainda nova manobra: se os operários queriam ir à greve deveriam organizar-se primeiro... Um mineiro, num gesto enérgico e resolutivo, afastou-o do microfone, dizendo-lhes:

— Vocês hoje não impedem a nossa greve! Sentindo-se desmascarado e demagogo teve um gesto patético. Disse que então iria embora. Retirou-se do local, no mesmo tempo que encorajava

dava a alguns elementos traze-lo de volta ao recinto, onde ingressou chorando... Mas apesar da manobra, a parede estava declarada.

A «COMISSÃO DE GREVE» E AS REIVINDICAÇÕES

Na mesma assembleia foi eleita uma «Comissão Técnica de Greve». Burinado a vigilância dos operários, esta Comissão foi integrada em sua maioria por elementos a serviço da Morro Velho, como Waldomiro Lobo, o prefeito João Lio de Moraes (também ligado a Waldomiro) e José Geraldo Gomes (vulgo Dedê), presidente da «União Novamente de Assistência Social» UNAS, organização terrorista mantida pelos ingleses, que assassinou os líderes mineiros William Dias Gomes, Ornelio de Carvalho e José dos Santos, o estimado (Lambari). Este mesmo criminoso, já eleito para a Comissão de Greve, tentou furar o movimento dois dias depois de deflagrada, só não o fazendo por haver ficado sózinho. Além dos três elementos acima mencionados, dois operários faziam parte da Comissão de Greve.

Quanto às reivindicações, os mineiros formularam as seguintes exigências à empresa ao se declarar em greve: aumento de 50 por cento nos salários; abono de família de 50 cruzeiros para cada filho e 100 cruzeiros para a esposa; solução dos dissídios dos muçulmanos e gaióleses; pagamento dos dias de greve; nenhuma perseguição aos grevistas, nem dispensa por motivo de greve. A estas reivindicações, os mineiros juntariam posteriormente a da volta dos 61 operários demitidos sem qualquer direito. Em 1949, muito embora alguns deles tenham mais de 20 anos de serviço.

JUSCELINO MOSTRA AS UNIAS

Para que os mineiros fossem avistar-se com Getúlio, Juscelino pôs-lhes à disposição um avião. No entanto, declarada a greve, esse «amigo dos mineiros» adotou como primeira providência o envio de dois caminhões de soldados fortemente armados para Nova Lima. A resposta dos operários não tardou. Através do Sindicato, exigiram a retirada dos soldados. Diante da unidade e da combatividade demonstradas pelos grevistas, os soldados foram recambiados para Belo Horizonte. Aliás o sentimento popular em Nova Lima com relação à polícia de Getúlio e Juscelino ficou patenteado na demonstração de dias antes da greve, quando a delegacia por pouco não foi invadida e depredada pelo povo que protestava indignado em passeata diante do espantamento de um preso.

Foi esta firme atitude dos operários que limpou as ruas de Nova Lima, durante toda a greve, dos desordeiros policiais de Getúlio e Juscelino.

A EMPRESA INSULTA OS GREVISTAS

Na assembleia de sábado, dia 9, a companhia Morro Velho anunciou que, des-

vistas com uma proposta bastante onerosa. Oferecendo um aumento de 18 a 14 por cento nos salários, a empresa impunha também uma série de outras condições: volta ao trabalho em dia e horário fixado pela companhia; assistência dos dissídios coletivos em curso e renúncia a qualquer reivindicação pelo prazo de dois anos; compromisso de que não seria feita nova greve; liberdade para a empresa recontratar como quisesse o número de operários. Isto é, demitidos e, por fim, não pagamento dos dias de greve.

A leitura da proposta, pelo prefeito João Lio foi recebida com animosidade pela massa, que se compunha no teatro de Nova Lima. Tornou-se evidente a opinião dos grevistas a respeito da proposta, que sequer foi submetida a votação, tendo sido considerada derrotada.

ACLAMADO ROBERTO MORENA

O deputado comunista Roberto Morena, secretário geral da Confederação dos Trabalhadores do Brasil, compareceu a essa reunião. Aclamado pelos grevistas, usou da palavra convidando os mineiros a que fossem lealistas ao seu Sindicato, cerrassem fileiras em torno dos seus verdadeiros líderes, se organizassem solidariamente nos locais de trabalho, confiando sempre e exclusivamente em suas próprias forças. Recordou a experiência dos últimos movimentos grevistas realizados no Brasil, mencionando que do governo e seus agentes o proletariado nada podia esperar senão mais fome, miséria e violências.

deputado Roberto Morena encorajou sua oração invocando aos mineiros da Morro Velho a solidariedade da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e desejando-lhes êxito na luta por suas reivindicações. A unidade e organização, afirmou, são condições essenciais para a vitória. Pouco antes, na qualidade de membro de uma delegação de bancários de Belo Horizonte que fora a Nova Lima solidarizar-se com os mineiros, o ex-deputado comunista Armando havia mostrado em discurso muito aplaudido que a greve era de todo o porquê greve contra a carestia. Denunciou a existência de depósitos do Banco Hipotecário e da Produção de Minas, pertencentes ao Governo estadual, onde se acumulavam centenas de milhares de sacos de cereais, retidos pelo Governo a fim de que os preços se mantivessem elevados. A denúncia foi recebida com indignação pelos grevistas.

No momento em que se deu a palavra a Roberto Morena, o provocador Waldomiro Lobo tentou, com o seu discurso, sendo, porém, repellido.

BELA DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

As palavras de Morena e de Ziller haviam calado no espírito dos trabalhadores, apesar de toda a mistificação demagógica que se sentiu obrigado a fazer o deputado getulista. Por isto, ao contrário do que havia sido programado, a palavra não foi franqueada aos grevistas para discussão de outra proposta apresentada, esta do governador Juscelino. E a sessão foi encerrada antes da hora prevista. Nova assembleia foi convocada para o meio-dia de domingo.

A camarilha que se apoderara da direção da greve, sentindo o espírito de luta dos trabalhadores, adotou a tática de vencê-los pelo cansaço.

ULO PROMETEU DERROTA

ANELIO MARQUES GUIMARÃES, LÍDER

de seu discurso, sendo, porém, repellido.

BELA DEMONSTRAÇÃO DE UNIDADE

As palavras de Morena e de Ziller haviam calado no espírito dos trabalhadores, apesar de toda a mistificação demagógica que se sentiu obrigado a fazer o deputado getulista. Por isto, ao contrário do que havia sido programado, a palavra não foi franqueada aos grevistas para discussão de outra proposta apresentada, esta do governador Juscelino. E a sessão foi encerrada antes da hora prevista. Nova assembleia foi convocada para o meio-dia de domingo.

A camarilha que se apoderara da direção da greve, sentindo o espírito de luta dos trabalhadores, adotou a tática de vencê-los pelo cansaço.

A exigência de quitação com o Sindicato para participar da assembleia foi o primeiro passo na tentativa de dividir os grevistas em sindicalizados e não-sindicalizados. Além disso, automaticamente ficavam impedidos de tomar parte na reunião os 51 demitidos, entre os quais figuram Anelio Guimarães, líder dos mineiros — outros combativos operários. Ainda mais, em vista de que centenas de trabalhadores estavam devendo ao Sindicato, formaram-se longas filas de mineiros que, horas a fio,

sob o sol, esperavam o momento de pagar sua mensalidade, isto é, de desembolsar dinheiro justamente quando o oposto é que se fazia necessário para enfrentar a fome nos lares dos grevistas.

Sómente depois das 15 horas iniciou-se a assembleia. A proposta em discussão, que deveria ser votada em seguida, se substanciava nestes pontos: abono de 180 cruzeiros para todos os operários que percebem até

2 500 cruzeiros; pagamento dos dias de greve; garantia de que nenhuma medida seria tomada contra os grevistas e, finalmente, o compromisso dos mineiros de trabalhar tantos domingos e feriados quantos fossem os dias de greve, a fim de restabelecer a produção da mina, paralisada com a greve. Pela aprovação desta proposta, partida do governador Juscelino Kubitschek, o policial Waldomiro Lobo quebrava lanças. Apesar de ter sido anunciado que a palavra seria franca, o deputado do PTB apoderou-se do microfone e quem quer que pronunciasse uma palavra contra a proposta ele logo ameaçava. Le entregar ao delegado de polícia. O policial Waldomiro Lobo dizia repetidamente que não toleraria «manifestação comunista», isto é, que nenhum operário se manifestasse contra a proposta do governador.

Com os dedos formando um V, os mineiros de Nova Lima se decidem pela greve. A unidade foi o traço marcante do grandioso movimento

Apesar disso, porém, não derrotaram a proposta de Juscelino e Waldomiro por mineiros terem manifestado unidade: em branco.

O FIM DA GREVE

A derrota imposta pelos mineiros obrigou o policial Waldomiro e demais inimigos dos mineiros a um recuo. Não se animaram a convocar outra assembleia para a segunda-feira. E mais um dia de greve transcorreu. O Sindicato marcou nova assembleia para terça-feira última. A proposta apresentada aos grevistas outra não era senão a que fora derrotada no domingo, com uma pequena modificação: em vez de trabalharem aos domingos e feriados, trabalhariam uma hora extra por dia, a fim de recuperar a produção da mina.

No momento compreenderam a situação. Pela unidade e a disposição de luta demonstradas, poderiam conseguir muito mais. Entretanto, a organização da greve está fraca, na direção haviam se infiltrado elementos capazes de fazer qualquer conchavo com os patrões. Prevaleceu o senso de objetividade da classe operária. De imediato, se útil aceitar a proposta e, em seguida, aprendendo com os erros da greve, organizar novos movimentos para a conquista das outras reivindicações.

Anelio Marques Guimarães, que na noite de 3 de Maio os havia conchavado à greve, pediu a palavra. Todas as atenções convergiram para ele. Anelio começou: «Companheiros! Poderíamos permanecer mais um mês em greve...» No teatro se perceberam vozes de desaprovção. Sem se perturbar, o querido líder mineiro prosseguiu: «... poderíamos permanecer mais um mês em greve se estivéssemos organizados. Entretanto, se estamos unidos, nossa organização é fraca. Por isso, proponho que aceitemos esta proposta e terminemos com a nossa greve. É uma pequena vitória. No entanto, temos outras reivindicações que não foram vitoriosas. Nós as conquistaremos, mais cedo ou mais tarde... Para isto, precisamos aprender com a experiência desta greve. Precisamos nos organizar nos locais de trabalho firmando comissões em todas as seções da mina, entrar todos para o nosso Sindicato e fortalecê-lo, pois assim a companhia não poderá cometer arbitrariedades. Já vimos a força da nossa união e saberemos empregá-la melhor no futuro». Aplausos se seguiram às suas palavras.

A proposta foi aprovada por aclamação. Os mineiros se recusaram a votá-la secretamente. Tinham consciência do que estavam fazendo.

Na bondade que liga Nova Lima a Raposos, um mineiro de idade madura fitava o horizonte, pensativo. Outro, ao seu lado, comentou:

— Não conseguimos tudo... Mas, como dizia William, os ingleses não podem com a gente...



Com os dedos formando um V, os mineiros de Nova Lima se decidem pela greve. A unidade foi o traço marcante do grandioso movimento

Apesar disso, porém, não derrotaram a proposta de Juscelino e Waldomiro por mineiros terem manifestado unidade: em branco.

O FIM DA GREVE

A derrota imposta pelos mineiros obrigou o policial Waldomiro e demais inimigos dos mineiros a um recuo. Não se animaram a convocar outra assembleia para a segunda-feira. E mais um dia de greve transcorreu. O Sindicato marcou nova assembleia para terça-feira última. A proposta apresentada aos grevistas outra não era senão a que fora derrotada no domingo, com uma pequena modificação: em vez de trabalharem aos domingos e feriados, trabalhariam uma hora extra por dia, a fim de recuperar a produção da mina.

No momento compreenderam a situação. Pela unidade e a disposição de luta demonstradas, poderiam conseguir muito mais. Entretanto, a organização da greve está fraca, na direção haviam se infiltrado elementos capazes de fazer qualquer conchavo com os patrões. Prevaleceu o senso de objetividade da classe operária. De imediato, se útil aceitar a proposta e, em seguida, aprendendo com os erros da greve, organizar novos movimentos para a conquista das outras reivindicações.

Anelio Marques Guimarães, que na noite de 3 de Maio os havia conchavado à greve, pediu a palavra. Todas as atenções convergiram para ele. Anelio começou: «Companheiros! Poderíamos permanecer mais um mês em greve...» No teatro se perceberam vozes de desaprovção. Sem se perturbar, o querido líder mineiro prosseguiu: «... poderíamos permanecer mais um mês em greve se estivéssemos organizados. Entretanto, se estamos unidos, nossa organização é fraca. Por isso, proponho que aceitemos esta proposta e terminemos com a nossa greve. É uma pequena vitória. No entanto, temos outras reivindicações que não foram vitoriosas. Nós as conquistaremos, mais cedo ou mais tarde... Para isto, precisamos aprender com a experiência desta greve. Precisamos nos organizar nos locais de trabalho firmando comissões em todas as seções da mina, entrar todos para o nosso Sindicato e fortalecê-lo, pois assim a companhia não poderá cometer arbitrariedades. Já vimos a força da nossa união e saberemos empregá-la melhor no futuro». Aplausos se seguiram às suas palavras.

A proposta foi aprovada por aclamação. Os mineiros se recusaram a votá-la secretamente. Tinham consciência do que estavam fazendo.

Na bondade que liga Nova Lima a Raposos, um mineiro de idade madura fitava o horizonte, pensativo. Outro, ao seu lado, comentou:

— Não conseguimos tudo... Mas, como dizia William, os ingleses não podem com a gente...

7 pag. central

Pior do que a Enchente É a Incuria do Governo

A MAIOR CHEIA DE TODOS OS TEMPOS — MILHÕES DE CRUZEIROS PARA FINS MILITARES; NADA PARA SOCORRER AS VITIMAS DAS ÁGUAS E DAS SECAS.

Transbordam os rios da Amazônia. As águas crescem de dia para dia levando o pânico e a ruína às populações ribeirinhas das cidades e do campo. Em alguns lugares elas atingiram a cota de quase 29 metros em relação ao nível do mar. Avalanches de terra são arrancadas às margens pela correnteza e os casebres dos trabalhadores desaparecem com todos os seus miseráveis haveres.

Esta é a maior enchente havida na região amazônica, desde 1922. Todos os anos transbordam os rios mas, o que se passa ali atualmente é em proporção muito maior. A população permanece inteiramente desamparada, sem que os governos de fazendeiros e capitalistas que se sucedem dos quais, Getúlio é representante, tomem quaisquer providências a fim de regular o regime dos rios, eliminar as causas das enchentes, diminuir suas consequências catastróficas.

MORRE A LAVOURA E O GADO

Enquanto os camponeses se retiram para lugares mais al-

tos, fugindo à fúria das águas sem ter onde morar e o que comer, carregando consigo toda a família, a lavoura e o gado vão sendo tragadas pela avalanche.

Na região de Parintins, Itacotiara e Solimões até Manacapuru, 70 por cento da lavoura foram liquidadas enquanto que grandes prejuízos sofreu a criação de gado. Só na ilha do Boto, região de Parintins, cerca de 600 bois morreram afogados. Muitas vezes, os rebanhos de parte da região alagada estão em terra firme mas, não têm pasto.

Não há transporte daquela região para outra e milhares de rezes são sacrificadas.

As populações do Pará e do Amazonas estão passando fome e grande miséria. Há completa escassez de gêneros alimentícios e, em consequência da destruição das lavouras, os preços sobem de maneira impressionante. Os tubarões com o beneplácito de

Getúlio e de governadores como Zacarias de Assunção, agem livremente tendo como

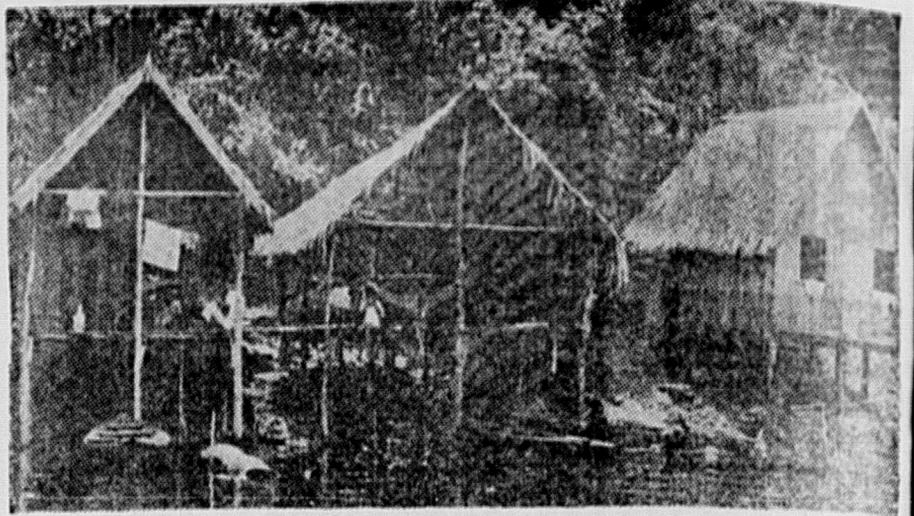
pretexto a enchente para explorar mais ainda os trabalhadores.

OS FLAGELOS QUE ATINGEM O NOSSO POVO SÃO FONTES DE ENRIQUECIMENTO PARA UNS POUCOS

As águas causam prejuízos não somente à agricultura e aos rebanhos; elas estão paralisando também as indústrias das regiões atingidas. A cidade de Obidos que, pela primeira vez, sofreu uma enchente, teve as Usinas de Jata inteira-mente imobilizadas, ficando sem trabalho os operários.

Na cidade de Alenquer, o trapiche ameaça desabar. As principais ruas já foram atingidas e o povo retira-se apressadamente. Muitas pessoas, porém, estão vivendo como animais, em jiraus, dentro de seus próprios lares.

Mas, ao tempo que as populações flageladas sofrem todos esses tormentos, a mi-



Assim, em casebres miseráveis, vivem completamente desamparados os trabalhadores da Amazônia. Hoje, após as grandes enchentes, não lhes resta nem um barraco para se abrigarem

norria de exploradores se apresta em tirar vantagem de sua desgraça.

E, daí os «sapêlos» que dirigem ao povo para socorrer aos flagelados. Como acontece em relação à seca essas campanhas «filantrópicas» servem para enriquecer alguns aventureiros. O dinheiro destinado a socorrer as vítimas das cheias, também não chega aos verdadeiros necessitados. Uma parte dos bilhões de cruzeiros que o governo emprega atualmente em fins militares, isto sim, daria para construir diques e barragens, pontes e estradas allviariam o sofrimento e as

DEPOIS DE JUNHO, AS ÁGUAS COMEÇAM A BAIXAR. ENTRETANTO, NAS TERRAS ALAGADAS DAQUELAS REGIÕES SUPERÁVIAS, NAS FLORESTAS, AUMENTAM AS CONDIÇÕES PROPÍCIAS ÀS DOENÇAS. AS FEBRES ATACAM IMPLICIAMENTE AOS HOMENS DOS SERINGAIS E DAS CIDADES TAMBÉM. MORREM BRASILEIROS AOS MILHARES COMO OCORREU AOS 30 MIL NORDESTINOS DO EXÉRCITO DA BORRACHA QUE GETÚLIO MANDOU DURANTE A GUERRA PARA O AMAZONAS. É O ASSASSINATO FRIO DE MILHARES DE NOSSOS IRMÃOS QUE VIVEM NAQUELAS PARAGENS, SEM O MÍNIMO CONFORTO, EM CONDIÇÕES DE COMPLETA IGNORÂNCIA, DE ATRASO, SEM ROUPAS, SEM CALÇADOS, SEM ESCOLAS, SEM QUALQUER ASSISTÊNCIA MÉDICA.

Enquanto tivemos em nossa pátria, esse regime de grandes fazendeiros e capitalistas, a Amazônia não poderá sofrer modificações tais que melhorem as con-

dições de vida do povo. Só com um regime diferente deste que aí temos, que pertença realmente aos trabalhadores e a todo o povo, como nos indica Luiz Carlos Prestes, é possível acabar definitivamente com a enchente da Amazônia.

ACABAR COM AS ENCHENTES E OUTROS FLAGELOS

As enchentes, bem como as secas, são sobrecargas à vida de miséria e fome em que vive o povo brasileiro. Esse governo de opressão e de fome, procura fazer crer que não há solução para essas desgraças. Getúlio e seus comparsas mentem para poder continuar a explorar, porque jamais pensaram em desviar somas de milhões de cruzeiros para acabar com as causas desses flagelos. Mas, o povo se educa e aprende, se organiza e luta. Dia a dia verá em que tomara em suas mãos a direção do país e liquidará com todas as formas de desgraça e exploração que o atingem, inclusive as catástrofes do Rio Amazonas.

As Agências Também Estão no Páreo

COMPLETA-SE O PLANO DE EMULAÇÃO PARA AUMENTAR A CIRCULAÇÃO DA "VOZ OPERÁRIA" — ENTRE AS SUCURSAIS: SÃO PAULO PERDE PARA PORTO ALEGRE, NA PRIMEIRA SEMANA — FORTALEZA NA FRENTE DE SALVADOR — RECIFE, CANDIDATA À "LANTERNINHA"?

Lançamos hoje as bases da emulação fraternal entre as Agências do Estado, do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Amazonas que participarão da disputa que durará até a dia 1.º de Agosto divididas em quatro grupos diferentes de acordo com a sua cota de distribuição. Assim, junto com a emulação entre as sucursais se completa o plano de trabalho destinado a aumentar a circulação da VOZ.

Estamos certos de que essa nossa iniciativa encontrará a melhor acolhida por parte das dezenas de agentes desses Estados, que tudo farão para conquistar o primeiro lugar dentro de seu respectivo grupo, contribuindo para aumentar a circulação do jornal de LUIZ CARLOS PRESTES, conquistando para ele novos milhares de leitores e amigos, especialmente operários e camponeses.

CIRCULAÇÃO

1.º GRUPO:

Agências de 5 a 20 exemplares — Aumento de 60% — 500 pontos.

2.º GRUPO:

Agências de 21 a 40 exemplares — Aumento de 40% — 500 pontos.

3.º GRUPO:

Agências de 41 a 80 exemplares — Aumento de 30% — 500 pontos.

4.º GRUPO:

Agências de 81 exemplares em diante — Aumento de 20% — 500 pontos.

PARA TODOS OS GRUPOS

Cada 10% de aumento sobre os primeiros 50% das cotas acima — 100 pontos.

Cada 10% de aumento sobre os últimos 50% das cotas acima — 200 pontos.

Cada novo jornal difundido numa empresa — 10 pontos.

COLABORAÇÕES

Cada carta de leitor — 10 pontos.

Cada reportagem, denúncia, etc. — 100 pontos.

RECUPERAÇÃO E AJUDISMO

- Pagamento da dívida antiga — 300 pontos.
- Pagamento em dia das cotas semanais — 200 pontos.
- Pagamento adiantado das cotas — 200 pontos.
- Cada Cr\$ 50,00 de ajuda — 20 pontos.

Prêmios

Vencedor do 1.º grupo — 2 romances Prêmio Stálin.

Vencedor do 2.º grupo — 1 caneta automática.

Vencedor do 3.º grupo — 1 jogo de caneta e lapiseira.

Vencedor do 4.º grupo — Coleção das Obras de Stálin-brochura.

CAMPEÃO DA EMULAÇÃO, ou seja, a agência que fizer o maior número de pontos — coleção encaixada das Obras de Stálin.

EMULAÇÃO ENTRE AS SUCURSAIS

Na próxima edição publicaremos os resultados da primeira emulação entre as Sucursais. Num ligeiro balanço podemos adiantar que Porto Alegre vence São Paulo com larga margem e Fortaleza, com pequena vantagem, leva a melhor sobre Salvador, ficando Recife com a «lanterninha».

UMA EXPERIÊNCIA DE S. PAULO

No dia 26 de Abril, 5 leitores da VOZ no bairro de Vila Rica, após terem discutido a importância da edição dedicada à greve de São Paulo, fizeram um comando do jornal. Das 8 às 11 horas venderam 350 exemplares e o interesse popular era tão grande que enquanto estavam vendendo o jornal numa casa, noutra, já o vizinho estava chamando-os porque também queria comprar o seu exemplar. Os habitantes da Vila fizeram perguntas sobre a situação política, dizendo que era necessário um novo governo para cuidar do povo.

Durante o comando, cinco populares se comprometeram a dar uma contribuição mensal de Cr\$ 20,00 cada um para ajudar o jornal.

Isto prova que existem todas as condições para se conquistar novos e milhares de leitores para o jornal e ampliar o movimento de ajuda à imprensa democrática.

7 DIAS NO BRASIL

DIA 6 — Decidem os textéis de Pernambuco entrar em greve a partir de primeiro de junho, se os patrões não cumprirem corretamente as reivindicações vitoriosas na última greve dos textéis aumento de 30% para todos, anulação da assiduidade, cessação das perseguições, etc. Decidem igualmente ampliar a luta contra a carestia, inclusive exigindo o aumento do salário mínimo no Estado.

DIA 7 — Manifesto do gal. Buxbaum, em nome da Comissão Nacional Contra o Acórdo Militar, concitando o povo a lutar pela não aplicação e a imediata denúncia do «acórdo» infame.

— Pronuncia-se o deputado Ari Pitombo, petebista de Alagoas, pela legalidade do Partido Comunista do Brasil.

— Eminentes personalidades do C. E. D. P. E. N. entregam um memorial ao Senado concitando-o a repelir as exigências dos trustes e instituir o monopólio estatal para o petróleo.

DIA 8 — Desfilam pelas ruas de Recife mais de mil universitários, numa grande demonstração de protesto contra as medidas arbitrárias tomadas pelas autoridades, que fecharam a tradicional Faculdade de Direito do Recife.

DIA 9 — Revela o presidente da Câmara de Curitiba que a prefeitura da capital paranaense, que não tem autonomia, encontra-se sem verbas, da falência, não tendo crédito na praça nem mesmo para comprar um pneumático.

DIA 10 — Confessa um relatório do IAPC: O governo já deve Cr\$ 2.137.927.658,70 aos comerciantes, fora os juros. Getúlio prefere comprar canhões a construir casas para os comerciantes...

DIA 11 — Comunica a Agência Nacional: nos dois primeiros meses deste ano o Brasil importou menos da metade do que importou em janeiro e fevereiro do ano passado.

DIA 12 — Vitoriosa a greve dos cinco mil mineiros de Nova Lima e Raposos.

Fortalecer o Partido - Tarefa decisiva

★ J. CÂMARA FERREIRA ★



Stálin e Kírov

O Partido está empenhado numa grande campanha de recrutamento — o RECRUTAMENTO STALIN. Este nome dá bem a medida da importância atribuída pela direção nacional a esta tarefa. Não é por acaso certamente que ela se realiza sob a inspiração do guia genial que conduziu a humanidade até às portas do comunismo, do homem que fundiu toda sua vida, todo o seu ser, com a organização de vanguarda da classe operária. É que esta é uma das mais sérias e importantes batalhas em que já se empenhou nosso Partido. Ao lado da luta pela elevação do nível ideológico do Partido, ela constitui, como indica o camarada Prestes em seu Informe de abril, uma tarefa fundamental, uma questão aguda «que precisamos enfrentar e resolver com êxito para nos colocarmos à altura dos acontecimentos e para que possamos, em seguida, enfrentar os numerosos outros problemas importantíssimos que ainda não fomos capazes de resolver».

Quando o grosso dos nossos militantes atira-se a esta tarefa, não é demais lembrarmos os profundos ensinamentos de Stálin sobre o Partido. Realmente, o crescimento da

organização só será possível na base de uma compreensão exata de cada comunista sobre o que é o Partido, sobre suas relações com a massa, sobre o papel que historicamente lhe está reservado de coeiro do velho regime de exploração do homem pelo homem. Só na base dessa justa compreensão varreremos de nosso meio todas as tendências sectárias — «poucos, mas bons», etc. — e todas as tendências espontaneístas dos que esperam que cada operário mais ativo forme por si mesmo sua consciência socialista e venha então procurar o Partido. Uma exata compreensão do Partido é indispensável para que cada militante sinta a necessidade de abrir realmente as portas do Partido aos melhores filhos da classe operária e do povo, de construir o grande e poderoso Partido sem o qual os nossos grandes objetivos não poderão ser alcançados.

Em seus estudos, em seus artigos, em seus informes, o camarada Stálin sempre destacou a importância do Partido. Mas queremos nos referir aqui apenas a dois dos seus trabalhos: um «A classe dos proletários e o Partido dos proletários», está no primeiro volume das OBRAS; o outro é o conhecido trecho de «Fundamentos do Leninismo» — O PARTIDO — publicado também em separado pela Editorial Vitória. Apesar dos quase vinte anos que separam estes dois documentos, apesar de a conferência pronunciada na Universidade Sverdlov ser o fruto de toda uma experiência histórica, enquanto em 1905 Stálin se considerava «um jovem marxista que não era ainda um marxista-leninista completamente formado», o que ressalta do editorial de 1.º de janeiro de 1905 de «Proletariats Brdzola» a compreensão profunda dos bolcheviques sobre a importância do Partido. Vinte anos mais tarde ele repetiu, pacientemente, certas verdades «universalmente conhecidas» sobre o Partido dirigindo-se já agora não apenas a alguns poucos milhares de leitores, mas aos milhões de comunistas da U.R.S.S. e do mundo inteiro.

Até as formulações desses dois trabalhos têm trechos muito semelhantes. Dizia o editorial de 1905: «Já que um exército não pode operar sem dirigentes e que cada partido tem seu destacamento de vanguarda, que marcha à sua frente e lhe ilumina o caminho, é claro que, com esses exércitos, devam intervir também os respectivos grupos dirigentes, os respectivos partidos, como se diz comumente». E, em 1924: «Nenhum exército em guerra poderá prescindir de um Estado-Maior experimentado, se não quiser ver condenado à derrota. Não é porventura evidente que também o proletariado, e com maior razão, não poderá prescindir desse Estado-Maior se não quiser entregar à mão de seus inimigos jurados? Mas qual é o seu Estado-Maior? Não pode ser senão o Partido revolucionário do proletariado. Sem um Partido revolucionário, a classe operária é como um exército sem Estado-Maior. O Partido é o Estado-Maior de combate do proletariado».

Essa concepção profunda do Partido como destacamento de vanguarda da classe operária, como organização coesa de dirigentes, capaz de educar no espírito do socialismo o exército dos proletários, unificá-lo e dirigi-lo nas lutas; essa concepção profunda do Partido como organização superior da classe operária e a indicação das relações que necessariamente devem ser estabelecidas entre a vanguarda e a massa, entre o Estado-Maior e todo o exército — essa concepção bolchevique do Partido constitui, sem dúvida, o fundamento das vitórias dos comunistas russos, antes e depois da Revolução.

É essa mesma concepção que se encontra na base da recente resolução do Comitê Nacional de fazer crescer sistematicamente o Partido. Não se trata apenas de uma tarefa permanente de organização; trata-se de uma questão da maior importância política neste momento, «uma tarefa política de primeira grandeza, uma tarefa fundamental e decisiva», como diz o camarada Arruda. Realmente, só um poderoso Estado-Maior, só uma firme direção comunista realizada por dezenas, por centenas de milhares de trabalhadores de vanguarda, poderá fazer com que a classe operária cuja combatividade cresce rapidamente, realize sua função de organizar, impulsionar e dirigir as grandes lutas do nosso povo pela libertação nacional. A incapacidade das classes dominantes de resolver qualquer problema nacional, o entrelaçamento que faz ao imperialismo das riquezas nacionais e até de zonas inteiras do país — como está acontecendo com o Amapá e como se pretende fazer com a Amazônia em conjunto; numa palavra, a traição a todos os interesses nacionais e, ao mesmo tempo, a desmoralização crescente do governo, que cada vez aparece mais diante dos olhos do todo o povo como um governo dos ricos contra os pobres, como um governo de terror, de fome e exploração como um governo de escândalo e negociações — tudo isso cria uma situação objetiva extremamente favorável a um rápido desenvolvimento revolucionário. O camarada Arruda diz, textualmente: «tem sido por falta de um Partido à altura de suas tarefas históricas que até agora a classe operária não se encontra politicamente unificada, não despertamos para as lutas as grandes massas camponesas, não foram criadas amplas organizações de frente única, nem surgiram lutas mais altas e decisivas pela independência nacional e pelo poder democrático-popular».

É levando à vitória a campanha de RECRUTAMENTO STALIN, é compreendendo toda a importância do fortalecimento sistemático do Partido através da conquista para as suas fileiras e para a consciência socialista as dezenas de milhares de operários que se têm destacado em grandiosos episódios de luta de classes por todo o país; é chamando para o Partido, e formando como comunistas, os melhores e mais combativos filhos do povo que criaremos uma das condições básicas para a realização das aspirações mais sentidas do nosso povo.

OS CONGRESSOS REGIONAIS DECIDEM:

Institutos e Caixas Controlados Pelos Trabalhadores

UNIDA E ORGANIZADA, A CLASSE OPERÁRIA PREPARA-SE PARA O I CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

«Todos os operários, os sindicatos e demais organizações dos trabalhadores de nosso país empenham-se neste momento numa luta de magna importância — a defesa, a melhoramento e a extensão da previdência social. Trata-se de uma importante questão em a qual o trabalhador se relaciona desde o seu nascimento até a sua morte. É o auxílio-maternidade, o salário-família, aposentadorias e pensões, assistência médica e dentária, moradia, férias e repouso etc.

Multiplicam-se as discussões nas empresas e nos sindicatos; grandes assembleias elegem delegados aos congressos estaduais; inúmeras teses são elaboradas e defendidas pelos trabalhadores dos mais variados setores.

COBRANÇA JUDICIAL DA DIVIDA DO GOVERNO

Sete importantes Congressos regionais foram realizados em nosso país nos seguintes Estados: São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Paraíba Ceará, Pará e no Distrito Federal. São preparatórios de um amplo Congresso Brasileiro de Previdência Social que se realizará brevemente, interessando a todos os trabalhadores de nossa pátria.

Cada Congresso foi discutido e preparado nas empresas, tendo em vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores; foi debatido nos sindicatos em assembleias convocadas que elegeram suas delegações.

Grande êxito obtiveram os Congressos regionais. Centenas de teses e moções foram apresentadas, muitas das quais com idêntico sentido não obstante serem apresentadas em Estados diferentes — demonstração de unidade de pontos de vista entre os trabalhadores. Por exemplo no que se refere à monstruosa dívida do governo que já ascende a bilhões de cruzeiros e as empresas particulares,

todos exigem o resgate imediato. Os Congressos do Distrito Federal e S. Paulo resolveram ainda que os Institutos façam a cobrança judicial dessas dívidas. Todos condenaram os empréstimos dos Institutos feitos a terceiros como financiamentos à capitalistas, seus bancos e demais empresas. Exigiram que os presidentes das instituições de previdência sejam eleitos pelos contribuintes. Que 2/3 dos Conselhos dos Institutos sejam constituídos de trabalhadores.

Ante o crescente aumento do desemprego, pois, só entre os têxteis paulistas já há cerca de 6 mil desempregados, o Congresso regional paulista exige o seguro-desemprego, na base de 50% dos salários até 12 meses, pago pelos patrões com os fundos da LBA.

CONTRA A GUERRA E O «ACÓRDO MILITAR»

Através dessas importantes discussões, das teses e pela palavra dos delegados revela-se o espírito de combatividade dos trabalhadores. A classe operária denuncia o governo, a sua política de carestia e de salários de fome. Sem um salário digno não pode haver previdência social — foi o que ficou evidenciado.

Nos importantes debates evidenciou-se também que a política de guerra do governo, empregando cerca de 30 por cento do orçamento da nação para fins militares, concorre para que sejam desviados os recursos indispensáveis aos seguros sociais. O Acórdão Militar de Getúlio, com os Estados Unidos, além de sujeitar os trabalhadores a leis de trabalho escravo, obrigá-los a servir de carne de canhão para as guerras que os imperialistas lanques preparam, desvia o dinheiro para armas fazendo com que se reduzam ou suprimam os auxílios da Previdência social. Os Congressos de S. Paulo e



Parte da delegação têxtil carioca, participante do I Congresso Regional de Previdência Social do Distrito Federal do Pará manifestam-se contra o «Acórdão Militar». O Congresso regional de S. Paulo defendeu a necessidade de o Acórdão ser discutido em todos os sindicatos, tendo enviado um protesto à Câmara Federal contra esse infame tratado de guerra e de escravização.

UNIDOS CONTRA AS INTERVENÇÕES

Muita coisa surgiu durante os Congressos. Houve manifestações de protesto contra a política do governo de intervir nos sindicatos. Foi o que se verificou, principalmente, no Distrito Federal onde se encontra sob intervenção o Sindicato dos alfaiates. Os delegados presentes repudiaram esse ato arbitrário de cerceamento da liberdade em plena capital do país, num desmentido à arenga de Getúlio em Volta Redonda em que afirmava haver plena liberdade sindical defendida pelo seu governo. Os delegados cariocas ao Congresso Regional de Previdência Social do Distrito Federal, negaram-se a permitir que o pelego interventor no sindicato dos alfaiates, fizesse uso da palavra.

OS TRABALHADORES UNEM-SE E ORGANIZAM-SE

Realizando os Congressos regionais, preparando o próximo Congresso Brasileiro de Previdência Social, os traba-

lhadores estreitam sua unidade e melhoram sua organização. Recentemente, o Pacto Inter-sindical, em S. Paulo que dirigiu a grande greve e sob cuja orientação foram organizadas as manifestações de Primeiro de Maio naquela Capital constituiu outro grande avanço na unidade e organização do proletariado.

Agora, os Congressos regionais de Previdência Social formam as Comissões Permanentes que tratam das resoluções, põem-nas em execução, enviam delegações ao próximo Congresso Brasileiro, mobilizam os trabalhadores.

A classe operária está consolidando uma forte base, a fim de impedir os assaltos de seus inimigos às suas organizações.

O Congresso Brasileiro de Previdência Social será um grande acontecimento longe da tutela do Ministério do Trabalho de Seguradas e Getúlio. Ele vem credenciado pelo apoio de grande número de sindicatos e organizações de trabalhadores de todo o Brasil. Intensificar os debates é concorrer para que a sua realização conte com um caloroso apoio das massas de milhões de trabalhadores de nossa pátria, para que seja realmente vitorioso.



Delegados dos sindicatos e demais organizações fluminenses, presentes ao Congresso Regional de Previdência Social do Estado do Rio

Amapá, o Novo Eldorado.

No dia 7 de janeiro deste ano, um telegrama de Washington revelava ao povo brasileiro que os E. U. e o Brasil haviam concertado um «acôrdo» para a exploração do manganês do Amapá. O despacho da United Press acrescentava uma série de detalhes, nos quais se falava no «desbravamento» de uma «região completamente virgem» de nossa Pátria, no trabalho que seria proporcionado a milhares de brasileiros nas «vantagens» e nos «progressos» que o tal «acôrdo» representaria para esta pobre nação, o Brasil.

Tudo isso, porém, não passava de uma pérfida tentativa de dourar a pílula, isto é, de camuflar para a opinião pública o crime de lesa-pátria que representa a entrega de vastas riquezas e de uma parte importante do território nacional aos imperialistas norte-americanos. A «negociata», como se verá adiante, significa um autêntico «panamá» e constitui um dos mais sérios atos de traição ao Brasil perpetrados pelo governo Vargas.

A MÁSCARA DA QUADRILHA-

O esq. do «negócio» é o seguinte: A ADMINISTRAÇÃO DE COMPRAS PARA A DEFESA, repartição do governo americano encarregada dos estoques de materiais estratégicos para a guerra, contratou com a empresa brasileira ICOMI, o fornecimento de 5 milhões e meio de toneladas de manganês do Amapá, durante um prazo de 10 anos. Por outro lado, o «Export and Import Bank» E. U. (Eximbank) emprestará à dita empresa 65 milhões de dólares para a construção de uma estrada de ferro ligando as minas a um porto do Amazonas. O empréstimo é garantido pelo governo do Brasil através do Tesouro Nacional.

Acontece, porém, que a tal ICOMI (Indústria e Comércio de Minérios S/A) é uma «fachada» do truste do aço ianque Bethlehem Steel Company. Isto, o próprio telegrama da U. P. admite, ao declarar que a ICOMI é uma empresa «na qual a Bethlehem Steel Company possui certo número de ações». Na verdade, os estatutos da tal empresa «brasileira» dizem que 51% das ações devem ser de propriedade de brasileiros, o que foi introduzido para efeito de controlar as dificuldades legais e amortecer a vigilância dos que eles chamam «nacionalistas exaltados». Mas, o fato é que a BETHLEHEM controla completamente, através de testas-de-ferro a ICOMI, que foi constituída pelos americanos justamente visando a obtenção, de mão-betada, das riquezas do Amapá.

D BRASIL FINANCIARÁ O TRUSTE

O «negócio» é vergonhoso e revoltante para os brasileiros, sob todos os aspectos. Mas, para o truste dos gringos é simplesmente fabuloso. Basta dizer que a Bethlehem vai ganhar milhões SEM ASSUMIR RISCO ALGUM, já que o governo brasileiro garante o empréstimo à ICOMI e, portanto, praticamente fornece o capital. Isto foi reconhecido inclusive pelo negociasta Jorge Chamma, sócio de Jaffet e agente de um outro truste, a UNITED STATES STEEL CORPORATION, que deve com a Bethlehem a exploração das riquezas minerais da América do Sul, ao declarar: «No Amapá, os americanos fizeram o negócio com a garantia do governo brasileiro. Se a empresa não vencer e, consequentemente, não puder resgatar o empréstimo, terá de fazê-lo o nosso governo».

SÓ RESTARÃO OS BURACOS

Outro aspecto, revelado, por exemplo, por um trabalho publicado na revista «A Defesa Nacional», de autoria do sr. Sotero Moreira: as reservas conhecidas de manganês no Amapá são calculadas em 20 MILHÕES DE TONELADAS. Isto significa que, em

10 anos, os gringos não se limitarão a levar apenas os cinco milhões e meio prometidos ao governo ianque, mas poderão levar praticamente o grosso de todo o nosso minério, que é um dos melhores senão o melhor do mundo. Isto se torna ainda mais viável pelo fato de que o minério se encontra à flor da terra, podendo ser extraído inclusive o céu aberto sem necessidade

O «CONTO» DO DESBRAVAMENTO

Não passa de uma releveza a alegação de que os ianques «desbravarão» a selva virgem. As melhores jazidas encontram-se na Serra do Navio, a 120 kms. de Porto Grande. Pois bem, daquela serra até o Porto de Santana, nas proximidades de Macapá, a via férrea atravessará uma região quase completamente desbravada. Existe já uma estrada de rodagem em adiantada construção, pela qual já se vai de automóvel de Macapá a Amapá, numa extensão de 350 kms. A construção dessa estrada e o desbravamento da região, realizados pelo governo do território, tem custado milhões e milhões de cruzeiros ao Tesouro Nacional. Isto significa que o governo, atuando como laçador dos trustes, encarregou-se dos trabalhos preliminares, por

Uma rica e fértil região distante dos grandes centros nacionais e ao alcance imediato das bases americanas nas Antilhas — Manganês, alumínio, urânio para arsenais ianques — Mais um capítulo do vergonhoso entreguismo do governo de traição de Vargas.

Reportagem de V. M. RAMALHO

conta do Brasil, à custa dos brasileiros... Tudo para dar um bom presente ao senhor truste

MÁQUINA DE LUCROS

Mas este ainda não é o maior favor concedido pelo governo ao truste. Na mesma ocasião em que se assinava o «acôrdo» em Washington, Getúlio expediu a Nova Lei do Câmbio. O artigo 3º dessa lei assegura o direito de remessas de lucros para o exterior, à taxa oficial de Cr\$ 18,00 o dólar, «aos investimentos de especial interesse... de aproveitamento econômico de áreas menos desenvolvidas». Claro está que as atividades da Bethlehem, isto é da ICOMI, serão consideradas de especial interesse para a economia nacional. Isto significa que os lucros do truste serão remetidos para a bolsa dos magnatas nos E. U. com o dólar a Cr\$ 18,00, enquanto o capital da empresa entrará no país COM O DÓLAR CALCULADO NO CÂMBIO LIVRE, isto é, a 40 ou mais cruzeiros.

LEVARÃO TUDO

Outro aspecto importante desse verdadeiro saque ao Brasil. Na região não existem apenas minérios de manganês. Encontram-se em profusão outros materiais estratégicos de primeira ordem, como ferro, estanho, areias monaziticas, zircônico, corindon, ouro e diamantes. Todas

essas riquezas se encontram à mercê da rapinagem do truste que, assim, de um só golpe, matará vários coelhos.

Particular significação assume aí o estanho, vital para a indústria de guerra dos ianques. A região é rica do minério de estanho denominado cassiterita, que se encontra inclusive a menos de 40 kms. de Porto Grande. Calcula-se que os ianques poderão extrair de imediato cerca de 20 toneladas mensais desse minério, isto é, cerca de 20% do consumo total do Brasil atualmente.

O COBIÇADO URÂNIO

Mas, ainda há mais. Junto com a cassiterita são encontrados geralmente minérios de URÂNIO, elemento vital para a fabricação das bombas atômicas. Em regiões próximas ao Amapá, como a Guiana inglesa, por exemplo, existem minérios de urânio (Euxenite) de mistura com a cassiterita. Em outras áreas, o minério de urânio encontrado é a «djelmaita». E de tudo isso estão atrás os trustes ianques para realizar a sua louca política de guerra e auferir lucros astronômicos. Agora julgam os gringos ter descoberto o seu novo «Eldorado» no Amapá.

VERDADEIRA OCUPAÇÃO

Os monopólios ianques, porém, não se contentam ape-

nas em saquear todas essas fabulosas riquezas de nosso país; QUEREM A OCUPAÇÃO de uma parte do território nacional. E nisso, como em tudo o mais, contam com a cumplicidade dos vendepátria que governam o país. A região dos minérios do Amapá fica situada na entrada da Amazônia. Trata-se de uma região afastada dos grandes centros nacionais e à curta distância das bases americanas nas Antilhas. O próprio governador do Amapá, major Janary Nunes, confessou em artigo publicado no já citado número da revista «A Defesa Nacional» que, na vila de Amapá, «funcionou» durante a guerra, uma base aeronaval norte-americana, contando com uma pista de cimento de 1.500 metros, fato pouco conhecido no Brasil. E a realidade é que todos sabemos que continuam existir soldados americanos na base de Val-de-Cães, como em Recife, em Natal e, outros lugares. E cumpre recordar que, durante o governo de Dutra, foi assinado um «acôrdo» pelo qual as aeronaves norte-americanas ficaram com direito a utilizar a

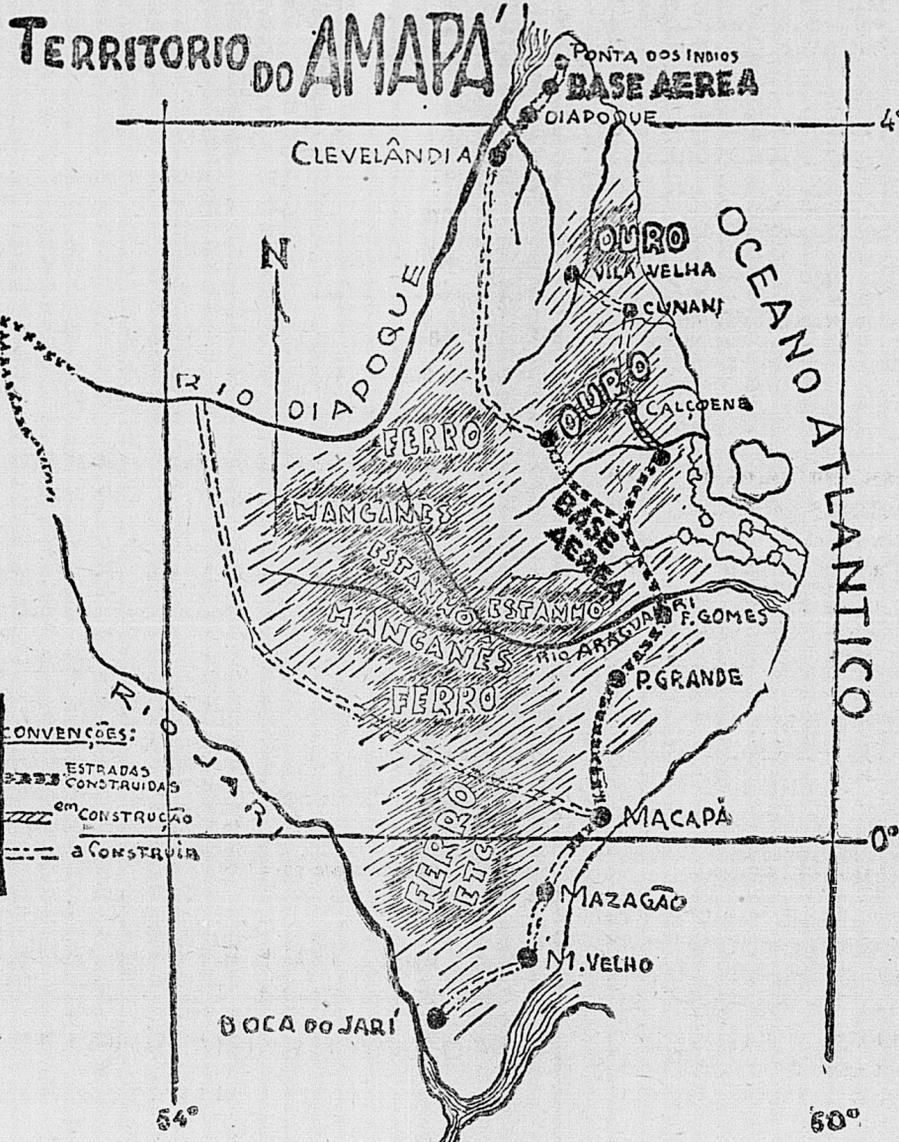
rota Belém-Golânia-Rio, tão humilhante que o governo de Getúlio mantém e levar mais longe ainda.

O SONHO DOS BANDIDOS

Assim, não podemos negar as concessões obtidas pelos ianques no Amapá de parte dos imperialistas de Washington e do domínio da Amazônia, tentado através do Estado da Hileia Amozônica o ressurgiu no chamado «Plano de Valorização da Amazônia» por sinal, organizado justamente quando se concerta o «panamá» do manganês, e qual existem estipulações como a de «incentivo ao capital privado, tendo em vista o desenvolvimento das riquezas regionais, com a colaboração do governo». Na verdade, a projeto da ocupação do Amapá pelos trustes está gada aos planos de guerra magnatas ianques está dada à participação do Brasil nos planos tenebrosos de transformação de nossa pátria numa reles colônia americana.

ABAIXO OS TRAIPORES!

Esta é a realidade, dura e penosa para todos os brasileiros patriotas. A estes, só resta lutar com redobrado fôlego pela libertação do Brasil das cadeias da escravidão imperialista denunciando e combatendo esse governo de traição do sr. Getúlio Vargas. Não, nosso povo, não permitirá a ocupação do solo pátrio pelo invasor estrangeiro! Ele há anular a vergonhosa concessão do Amapá e lutará para em nosso país haja um governo realmente brasileiro, que exprima os sagrados interesses de nosso povo, expulsa o americano explorador e coloque o nosso país no caminho da prosperidade e da Paz.



nos 4 cantos do mundo

O PRIMEIRO PASSO

Em sua última reunião, realizada em Estocolmo, Conselho Mundial da Paz constatou que a ação de milhões de partidários da paz em todo o mundo «já começa a dar os seus frutos» e insistiu para que sejam redobrados esforços em prol de um Pacto de Paz entre os Cinco Grandes e em favor de negociações diretas para resolver os principais problemas internacionais.

OS PRIMEIROS FRUTOS

Sob a pressão da imensa vontade de paz dos povos isolam-se cada vez mais os belicistas norte-americanos. Churchill fez um discurso propondo uma reunião dos 3 Grandes e pronunciando-se favoravelmente à conclusão da paz na Coreia, na base da proposta de Nam-Il, franceses o apoiaram. Attlee também. E o Papa Pio XII declarou: «No momento não podemos senão manifestar esperança — se nos for lícito usar esta palavra — de estabelecer-se entre as grandes potências uma conversação franca e leal. Pode ser que dessa conversação não surja a paz, mas ela constitui o primeiro passo na direção do caminho da paz».

PROVOCAÇÃO FRACASSADA

O Primeiro Ministro da China, Chu en Lai, fez um enérgico protesto contra os últimos selvagens bombardeios ianques de cidades chinesas, realizados justamente quando «um progresso pode ser constatado nas negociações do armistício». «Esse gesto de provocação do governo dos Estados Unidos — declarou — tende manifestamente a influenciar as negociações de armistício na Coreia, desafiando o desejo ardente dos povos do mundo inteiro, que aspiram à conclusão do armistício na Coreia». «É certo — concluiu — entretanto, que essa tentativa do governo americano está votada ao fracasso. A vontade firme dos povos coreanos e chineses de lutarem pela paz é absolutamente inquebrantável».

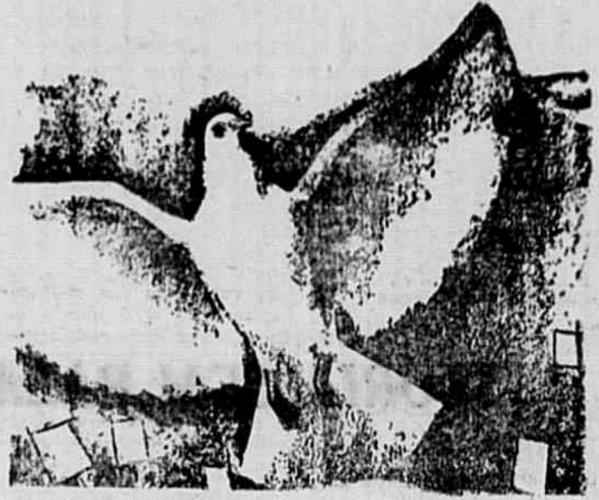
Orientação para a agitação:

QUE O GOVERNO BRASILEIRO SE MANIFESTE POR UM PACTO DE PAZ

1 - DE QUE SE TRATA?

O BUREAU DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ exorta a opinião pública de todos os países a apoiar a mensagem do Congresso dos Povos Pela Paz e entregue a todos os governos pela Comissão Internacional em prol da realização de negociações entre as cinco potências, tendo como

objetivo a conclusão de um Pacto de Paz. — O MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDARIOS DA PAZ decidiu instituir o Mês de Maio, como o mês do Pacto de Paz, de concentração de esforços em apoio às demarches da Comissão eleita pelo Congresso dos Povos.



2 - ARGUMENTOS:

- MOBILIZANDO E UNINDO AS SUAS FORÇAS, AS PESSOAS SIMPLES DO MUNDO INTEIRO CONSEGUIRAM ATÉ AQUI IMPEDIR O EMPREGO DA BOMBA ATÔMICA.
- A LUTA PELA PAZ ESTÁ COMEÇANDO A DAR SEUS FRUTOS. JÁ FOI CONCLUÍDA A TROCA DE PRISIONEIRO FERIDOS E ENFERMOS NA COREIA.
- A PROPOSTA BRASILEIRA NA O.N.U. PARA QUE SE LIMITEM A PAN MUN JON AS NEGOCIAÇÕES DE ARMISTÍCIO NA COREIA FOI

APROVADA POR UNANIMIDADE.

- A CONDENAÇÃO A GUERRA E O RECURSO AO ARBITRAMENTO, AOS ENTENDIMENTOS FIGURAS NA CONSTITUIÇÃO DE 1946, COMO EM TODAS AS CONSTITUIÇÕES REPUBLICANAS DO BRASIL, E REFLETE O AMOR À PAZ DE NOSSO POVO.
- A VIGILANCIA PATRIÓTICA E OS PROTESTOS DO POVO IMPEDIRAM QUE NOSSOS MARUJOS FOSSEM ENVIADOS À COREIA, FIZERAM COM QUE REGRESSASSEM A PÁTRIA.

O POVO PODE FAZER COM QUE SUA VONTADE DE PAZ SEJA TOMADA EM CONTA.

3 - O Que Fazer?

Procurar personalidades — figuras representativas de todos os setores de atividade, pessoas de prestígio social, líderes religiosos e outros — e obter delas que se manifestem, que assinem um telegrama ou mensagem, que exortem os demais a seguir seu exemplo.

Visitar associações dos mais variados tipos e expor aos seus dirigentes e associados a necessidade de participarem da campanha, pois a Paz é aspiração de todos, é do interesse de todos. Atuar nas assembléias sindicais e obter seu pronunciamento em prol da campanha, pois o povo trabalhador é a primeira e maior vítima da política de guerra.

Promover reuniões de operários nas fábricas, em todos os locais de trabalho, para realizar a coleta de assinaturas para um telegrama que, por exemplo, pode ser nestes termos:

Presidente Getúlio Vargas — Palácio Catete — Rio
Operários da fábrica solicitam V. Excia. governo brasileiro se manifeste favorável pacto paz entre grandes potências e demais países em benefício nosso povo toda humanidade

Fazer comandos de casa em casa, sistematicamente, sem exceção, explicando a campanha aos moradores e obtendo sua assinatura para os abaixo-assinados.

Pôr em ação novos elementos

O importante é que todos sintam que este é o momento para ajudar na conquista do maior bem por todos desejado — a Paz. Somente uma condição é exigida, a de concordar em solicitar ao governo um gesto positivo em favor de um Pacto de Paz. Cada assinatura é importante, cada memorial é preciso. Nenhuma pessoa bem formada pode se furtar a esse dever humano e patriótico: pedir ao Governo que se declare a favor de um Pacto de Paz.

Modelo de volante

Tomar a iniciativa de imprimir e distribuir o maior número possível de volantes, que podem ser, por exemplo, como este:

Se você está entre os 5 milhões e 200 mil brasileiros que assinaram o Apêlo por um Pacto de Paz; ou se ainda não assinou por qualquer motivo, mas quer

- que seja afastada a ameaça do envio de soldados brasileiros para a Coreia;
- que sejam aplicados em escolas, hospitais, estradas e outras obras de interesse geral os bilhões de cruzeiros atualmente gastos em armamentos;
- que os países solucionem suas divergências pacificamente e não por meio de guerras selvagens

ESCREVA, TELEGRAFE, organize um abaixo-assinado aos Presidentes da República, do Senado e da Câmara Federal, pedindo-lhes que o Governo se manifeste a favor da conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potências.

Faça-o HOJE MESMO e recomende a seus amigos e conhecidos que também dêem uma contribuição à causa da paz.
QUE O GOVERNO BRASILEIRO SE MANIFESTE POR UM PACTO DE PAZ!

Getúlio, o Principal Responsável Pela Ratificação do "Acôrdio Militar"

A grande luta do povo brasileiro contra o «acôrdio militar» entra, agora, numa fase mais alta, torna-se ainda mais ampla e poderosa. O governo mostrou sua verdadeira face de traição, fazendo ratificar o «acôrdio» pelo Senado e apresentando-se assim não como o governo do Brasil mas na triste posição de um simples comitê auxiliar de administração dos colonizadores americanos. A luta prossegue, agora, no terreno prático, como uma luta contra a aplicação do «acôrdio», pela imediata denúncia do tratado de guerra e escravização de nossa pátria.

GETÚLIO NÃO PODE FUGIR A RESPONSABILIDADE

A imprensa do Catete, particularmente, e toda a propa-

ganda americana nos jornais burgueses, em geral, procura colocar as coisas como se este fosse um assunto que apenas diz respeito à Câmara e ao Senado, cuja resolução Ge-

Fase mais alta na luta patriótica contra o pacto da traição: impedir a aplicação do "acôrdio militar", exigir e conquistar sua denúncia imediata

túlio limitar-se-la simplesmente a acatar. É o velho golpe do matreiro demagogo que procura fugir à responsabilidade diante do povo cujo julgamento tem e do qual pretende escapar.

Não engana a ninguém sua manobra despietada, fazendo o lacaio Café Filho assinar a

vergonhosa e infamante promulgação dessa carta de colonização do Brasil. Ninguém esquece a exposição de motivos do empregado de Nelson Rockefeller, o famulo João Neves da Fontoura, em que diz que entabulou as negociações e subscreveu o acôrdio por determinação de Getúlio. Foram os líderes das bancadas de Getúlio na Câmara e Senado que usaram de todos os meios para fazer passar o «acôrdio» a toque de caixa, surdos ao clamor popular. Getúlio é a figura principal desse crime, como mandante direto, como principal responsável.

Dessa forma, desvenda-se com toda a cruza diante dos patriotas, aos olhos de toda a opinião pública, o caráter de traição de toda a atividade política da camarilha dominante.

dessas leis fanques, o parlamento de Wall Street vota anualmente verbas orçamentárias. A promulgação do «acôrdio» tinha, portanto, que ser sincronizada com a votação do orçamento americano. Do contrário, os vende-pátria teriam que esperar mais um ano para receber os dólares da traição.

Este fato mostra claramente que o Senado concordou em funcionar como uma simples subcomissão auxiliar, colonial, da comissão de finanças do parlamento dos Estados Unidos. A voz do dono americano foi mais forte aos seus ouvidos do que o clamor do povo.

RATIFICAÇÃO NÃO SIGNIFICARÁ APLICAÇÃO

O movimento patriótico contra o «acôrdio» militar atingiu uma envergadura e profundidade jamais antes alcançadas por qualquer outro movimento. Pode-se dizer que mesmo a empolgante luta iniciada em 1948 em defesa do petróleo brasileiro e que tantas vitórias já tem a seu favor não chegou a ganhar a amplitude e a força da luta contra o «acôrdio».

O movimento anti-acordista fundiu numa única corrente poderosa vários movimentos democráticos. Congregou contra o «acôrdio» todos os que

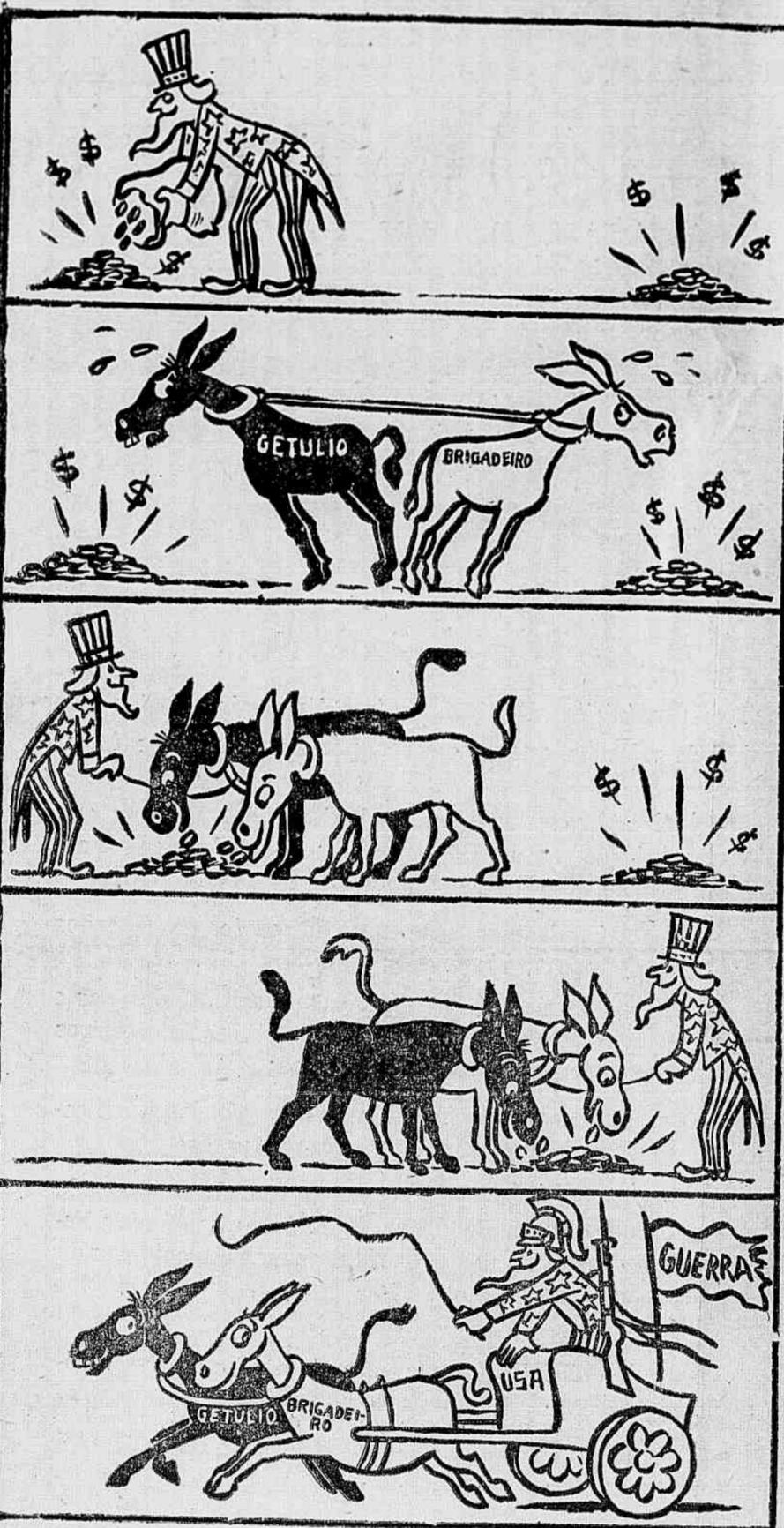
lutam pela paz, porque este é um acôrdio de guerra. Reuniu sob a mesma bandeira os que defendem as riquezas naturais do país contra a cobiça dos trustes porque ele é o próprio entreguismo transformado em lei. Chamou à luta todos os que se negam intransigentemente a permitir o domínio estrangeiro sobre nosso povo porque ele é a própria colonização do Brasil pelos americanos. Alertou os que lutam em defesa das liberdades democráticas porque ele é a imposição imperialista das mais odiosas medidas e atentados contra as liberdades democráticas. Todo o povo, que se alça em luta contra a carestia, toma posição decidida contra o «acôrdio» militar porque ele significa despesas militares cada vez maiores, mais e mais impostos para comprar armamentos, mais carestia, mais panela vazia, mais canhão e menos pão.

É fácil de perceber, portanto, que cada medida concreta para realizar o «acôrdio» militar na prática há de chocar-se com uma crescente resistência e oposição de todos os brasileiros. A luta contra a aplicação do «acôrdio» militar pela sua denúncia imediata é, por isso mesmo, um fator invencível de unidade patriótica. A própria realidade encarrega-se de acumular todas as condições para que nosso povo, lutando, consiga impedir a aplicação do «acôrdio».

O povo brasileiro viu na prática o que o governo de Getúlio quer, para onde deseja arrastar a nação. O repúdio ao «acôrdio» não é apenas uma manifestação comum de descontentamento popular. Esta repulsa e esta revolta dirigem seu gume afiado contra a classe de parasitas e traidores da pátria que produzem esses políticos degenerados capazes de trocar o Brasil por dólares — a classe dos grandes capitalistas e do latifundiários. Esse descontentamento e essa revolta dirigem-se contra o regime em cujo seio essa gente pode medrar. Essa luta faz sentir a necessidade da união de todos os brasileiros para a conquista dum regime de democracia para o povo em substituição a esse regime de «acôrdios», de tirania em favor dos americanos.

HISTÓRIA SEM PALAVRAS

(O americano mandou, Getúlio nomeou e o brigadeiro assumiu o posto de executor do "Acôrdio Militar"...)



TRANSAÇÃO DE COMPRA E VENDA DO BRASIL

Não pagou despercebido aos brasileiros o fato escandaloso da barganha do empréstimo dos 300 milhões de dólares ter sido finalmente fechada na base da ratificação do acôrdio.

Esse empréstimo vergonhoso foi combinado cerca de três meses antes da aprovação do acôrdio. Entretanto, arrastou-se por esse tempo todo. E só entrou em execução no dia imediato à promulgação do «acôrdio». Por que? Porque havia uma condição política imposta pelos americanos, como em todas as transações feitas com eles. Eles ficaram segurando a corda em torno do pescoço da grande burguesia importadora. Só soltariam os dólares após a aprovação do «acôrdio» militar. Quem foi levar a nota final de capitulação foi o próprio genro de Getúlio, Amaral Peixoto, foi a própria filha de Getúlio, Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

PRESSA POR CAUSA DO ORÇAMENTO AMERICANO

Outro aspecto da trama traiçoeira, que deixa em plena evidência que estavam sendo cumpridas ordens do estrangeiro, ordens dos americanos, é a pressa com que a ata de promulgação do «acôrdio» militar foi assinada pelo quisling Café Filho.

Como já foi denunciado pelo movimento patriótico, o «acôrdio» militar, significa na realidade a aplicação no Brasil de uma série de leis coloniais votadas pelos Congresso norte-americano. Para a aplicação

É preciso salvar o casal Rosenberg que permanece sob a terrível ameaça da cadeira elétrica. Protestemos por meio de cartas, telegramas, de todos os modos possíveis junto ao governo dos E.E.U.U. contra a execução de crime.



A arte militar stalinista põe-se de manifesto tanto na defesa como na ofensiva. Segundo a indicação de Stálin, a defesa na ofensiva.

As diferentes etapas da guerra o gênio stalinista achou as soluções justas, que tinham em conta totalmente as particularidades da guerra moderna, sobre a artilharia como a arma mais poderosa. Guerra, sobre o papel das grandes massas de tanques e aviação na guerra, sobre o material de guerra nas condições modernas da guerra, sobre o trabalho.

O generalíssimo Stálin, no após guerra, em seu gabinete de trabalho.



O nome de Stálin é símbolo da unidade moral e política da sociedade soviética.

Toda a humanidade progressista, todos os povos democráticos e amantes da liberdade ligam ao nome de Stálin suas esperanças por uma paz firme e duradoura.

«É uma sorte para nós que nos anos difíceis da guerra o Exército Vermelho e o povo soviético foram conduzidos para a frente pelo, sábio e provado chefe da União Soviética: o grande Stálin. Com o nome do Generalíssimo Stálin entraram na história de nosso país e na história universal as gloriosas vitórias de nosso exército. Sob a direção de Stálin, o grande chefe e organizador, empreendemos agora a obra de construção pacífica a fim de conseguir um verdadeiro florescimento das forças da sociedade socialista e justificar as melhores esperanças de nossos amigos de todo o mundo». (V. M. Molotov, O XXVIII aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro 1945, págs. 18-19, ed. russa).

P I M

O camarada Stálin desenvolveu a ciência militar soviética de vanguarda. Stálin elaborou a tese sobre os fatores de ação permanente que decidem a sorte da guerra, sobre a defesa ativa e as leis da contra-ofensiva e da ofensiva, sobre a cooperação das dife-

rentes armas e do material de guerra nas condições modernas da guerra, sobre o papel das grandes massas de tanques e aviação na guerra moderna, sobre a artilharia como a arma mais poderosa. Nas diferentes etapas da guerra o gênio stalinista achou as soluções justas, que tinham em conta totalmente as particularidades da guerra moderna, sobre a artilharia como a arma mais poderosa. Guerra, sobre o papel das grandes massas de tanques e aviação na guerra, sobre o material de guerra nas condições modernas da guerra, sobre o trabalho.

Tem uma significação importantíssima a tese desenvolvida pelo camarada Stálin sobre o patriotismo soviético, que é o manancial das façanhas de guerra dos combatentes soviéticos na frente. «A força do patriotismo soviético — diz o camarada Stálin — reside em que se baseia não em preconceitos raciais ou nacionais, mas na profunda fidelidade e devoção do povo para a sua Pátria soviética, na contrariedade dos trabalhadores de todas as nações do nosso país. No patriotismo soviético se concentram harmonicamente as tradições nacionais dos povos e os interesses vitais comuns a todos os trabalhadores da União Soviética... Ao mesmo tempo os povos da U.R.S.S. respeitam os direitos e a independência dos povos dos países além de suas fronteiras e revelaram sempre a sua disposição de viver em paz e amizade com os Estados vizinhos. Isso deve-se ver a base das relações cada vez mais amplias e mais firmes de nosso Estado com os povos amantes da liberdade».

A ideologia hitlerista de um nacionalismo bestial e de ódio racial foi vencida pela ideologia soviética da igualdade de todas as raças e nações, pela ideologia da amizade entre os povos. O povo soviético não só alcançou a vitória militar e econômica sobre a Alemanha hitlerista, mas também a derrota no terreno moral e político.

O camarada Stálin considerava o povo soviético como um povo heróico, capaz de fazer prodígios e sair vencedor das provas mais difíceis. Uma das mais importantes fontes da força da União Soviética, Stálin é a amizade dos povos de nosso país que resistiu a todas as dificuldades e provas da guerra, que se temperou ainda mais na luta comum de todos os homens soviéticos contra os invasores fascistas. A grande amizade indestrutível dos povos de nosso país se criou sobre a sólida base da política nacional leninista-stalinista e constitui um exemplo, jamais visto na história da humanidade, de solução justa do problema nacional.

Em cumprimento do plano estratégico stalinista, o Exército Vermelho se assenhoreou de importantíssimas praças de armas das tropas fascistas alemãs no Sul, apoderando-se da capital da Áustria: Viena; esmagou o agrupamento das forças alemãs que havia ficado isolado na Prússia Oriental; apoderou-se da região industrial da Suécia, de importância vital para a Alemanha, e chegou aos arredores de Berlim. Assim foram criadas as condições para o último e decisivo assalto à Alemanha hitlerista.

O apelo do camarada Stálin de içar sobre Berlim a Bandeira da Vitória inspirou os homens soviéticos para a realização de novas façanhas no trabalho e nos campos de batalha.

Em vésperas do assalto de Berlim, J. V. Stálin, investido de poderes pelo governo da U.R.S.S., firmou o Tratado de amizade, ajuda mútua e colaboração no após-guerra entre a U. R. S. S. e a República Polonesa. No discurso pronunciado a 21 de abril de 1945 ao ser firmado o Tratado, o camarada Stálin disse:

«As nações amantes da liberdade e sobretudo as nações eslavas esperam com impaciência a assinatura deste Tratado, pois vêem que este Tratado significa o fortalecimento da frente única das Nações Unidas contra o inimigo comum da Europa.» (Obra citada, pág. 293).

A 2 de maio de 1945 o rádio difundiu por todo o mundo as palavras da Ordem do Dia do Chefe Supremo das tropas do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra: As tropas soviéticas elevaram a cabo o esmagamento do grupo de tropas alemãs de Berlim e hoje, 2 de maio, se apoderaram totalmente da capital da Alemanha, a cidade de Berlim, centro do imperialismo alemão e foco da agressão alemã. (Pravda, n.º 106, de 3 de maio de 1945).

O Exército Vermelho havia correspondido ao apelo stalinista: a bandeira da Vitória havia sido içada sobre Berlim!

A sorte da Alemanha hitlerista estava decidida. A 8 de maio de 1945 foi assinada em Berlim pelos representantes do alto comando alemão a ata de capitulação incondicional das forças armadas alemãs. Em comemoração da vitoriosa terminação da Grande Guerra Pátria do povo soviético, que havia finalizado com a plena derrota da Alemanha hitlerista, o 9 de maio foi declarado dia do triunfo de todo o povo, festa da Vitória.

Nesse dia histórico J. V. Stálin dirigiu-se ao povo pelo rádio,

As lições da guerra dizem que o regime soviético mostrou-se não somente a melhor forma de organização do progresso econômico e cultural do país nos anos de construção pacífica, mas também a melhor forma de mobilização de todas as forças do povo para rechegar o inimigo em tempo de guerra» (Obra citada, págs. 126).

«O regime socialista, nascido da Revolução de Outubro, deu a nosso povo e a nosso exército uma grande força irquebrantável» (Obra citada, págs. 166).

A guerra constituiu uma severa prova para todas as forças materiais e morais do Estado soviético, a comprovação de sua solidez e de sua vitalidade. O Estado socialista soviético resistiu com honra à prova e saiu da guerra ainda mais robustecido, forte e sólido como o havia previsto o camarada Stálin.

Stálin chegou a novas conclusões e sintheses quanto à situação da economia do Estado soviético. A experiência da guerra, diz Stálin, demonstrou que «a base econômica do Estado soviético mostrou-se de uma vitalidade incomparavelmente maior do que a economia dos Estados inimigos» (Obra citada).

Enquanto a economia dos países inimigos, no transcurso da guerra, ia em decadência, a União Soviética obtinha possibilidades de acumular reservas. Durante os três últimos anos de guerra a indústria soviética de tanques produziu, por ano em média, mais de 30.000 tanques, peças de autopropulsão e artilharia; a indústria de aviação, até 40.000 aviões; a indústria de blindados, até 120.000 peças de todos os calibres, até 450.000 metralhadoras e luzes-metralhadoras, mais de 3 milhões de fuzis e cerca de 2 milhões de automáticos; a indústria de munições, até 100.000 morteiros. Por sua qualidade, o armamento soviético não só não ficava a dever ao alemão, mas lhe era mesmo superior.

Avaliando a significação da luta dos homens soviéticos contra os invasores fascistas alemães, Stálin tirou uma importante conclusão sobre o alto mérito histórico conquistado pelo povo soviético perante a história da humanidade: «O povo soviético, com sua luta abnegada salvou a civilização da Europa dos progressistas fascistas» (Obra citada, págs. 170).

As tropas soviéticas se combinavam com a preparação da porta-ofensiva. A ofensiva se combinava com uma sólida defesa. Stálin elaborou e aplicou magistralmente a nova tática da manobra, a tática de ruptura simultânea da frente do adversário em vários setores, com o propósito de não permitir ao adversário concentrar suas forças, formando um punho de choque; a tática de ruptura consecutiva da frente do adversário em vários setores quando uma ruptura segue a outra, com o propósito de obrigar o adversário a perder tempo e forças no reagrupamento de suas tropas; a tática de ruptura dos flancos do adversário, da saída para a retaguarda do cerco e aniquilamento de grandes agrupamentos de tropas inimigas. Stálin descobriu com genial penetração os planos do inimigo e os fogou por terra. Nas batalhas nas quais o camarada Stálin dirigiu as tropas soviéticas, surgem plasmados exemplos brilhantes da arte operativa militar.

A originalidade criadora, a originalidade da ideia, caracterizam todas as operações militares realizadas pelo Exército soviético sob a direção do Generalíssimo Stálin.

O camarada Stálin deu exemplos de solução científica dos problemas das relações internacionais e da política exterior da U.R.S.S. nos tempos de guerra e no após-guerra. Stálin desenvolveu um programa concreto e prático de ação e da política a seguir na organização e restauração da vida estatal, econômica e cultural dos povos europeus depois da vitória sobre a Alemanha fascista.

Alinda em pleno apogeu da guerra, em 1942, o camarada Stálin formulou os princípios mais importantes do programa de ação da coalizão anti-fascista: destruição do exclusivismo racial; igualdade das nações e inviolabilidade de seus territórios; libertação das nações subjugadas e restauração de seus direitos soberanos; direito de cada nação a organizar-se segundo o seu desejo; restabelecimento das liberdades democráticas.

No informe sobre o XXVII aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o camarada Stálin diz: «Ganhar a guerra contra a Alemanha significa coroar uma grande obra histórica; porém ganhar a guerra não significa ainda garantir aos povos uma paz sólida e uma firme segurança no futuro.

A tarefa consiste, não somente em ganhar a guerra, mas também em tornar impossível o surgimento de uma nova agressão operativa militar.

«Camaradas, compatriotas:

Chegou o grande dia da vitória sobre a Alemanha. A Alemanha fascista, posta de joelhos pelo Exército Vermelho e pelas tropas de nossos aliados, reconheceu-se vencida e declarou aceitar a capitulação incondicional...

...Agora podemos declarar com plena base que chegou o histórico dia da derrota definitiva da Alemanha, o dia da grande Vitória de nosso povo sobre o imperialismo alemão...

... Felicito-os pela vitória, meus queridos compatriotas! (J. Stálin, *A Grande Guerra Pátria da União Soviética*, págs. 201-202-203, ed. esp.).

O povo soviético cantava vitória. Todos os pensamentos, todos os sentimentos dos homens soviéticos dirigiam-se para aquele que conduziu nosso país através das dificuldades e das provas da guerra, para aquele que salvou o país da ruína, para aquele cujo gênio assinalou o caminho da vitória e cuja vontade leu o país à vitória: para o grande Stálin!

Como um grande mérito contraído pelo camarada Stálin durante a guerra perante a Pátria, deve ser considerado o fato de que durante a guerra soube selecionar, educar e promover aos postos de responsabilidade, novos quadros de direção militar, que tiveram sobre seus ombros todo o peso da guerra contra a Alemanha e seus aliados. Tais são: Bulganin, Vasilievski, Koniev, Góvorov, Zúkov, Vatutin, Tchermiakovski, Antonov, Sokolovski, Meretskov, Rokossovski, Malinovski, Voronov, Tolbukin, Iákovlev, Malinin, Galitski, Trofimenko, Gorbátov, Shtémenko, Kurásov, Viershinin, Golovanov, Fedorenko, Rybalko, Bogdánov, Katúkov, Leliúshenko e muitos outros.

A 24 de maio, o Governo da U.R.S.S. organizou no Kremlin uma recepção em honra dos chefes das tropas do Exército Vermelho, estrategistas da escola stalinista.

O camarada Stálin pronunciou na recepção um discurso no qual falou dos méritos do povo soviético na Guerra Pátria, e em primeiro lugar do povo russo, a nação mais destacada de todas as nações que formam parte da União Soviética. O povo russo, disse o camarada Stálin, merece nesta guerra o reconhecimento geral, como a força dirigente da União Soviética entre os povos de nosso país. O camarada Stálin brindou em honra do povo russo

Com o nome de Stálin nos lábios os intelectuais soviéticos trabalharam com fidelidade na obra da defesa do país, aperfeiçoaram o armamento do Exército Vermelho, a técnica e a organização da produção, impulsionaram para a frente a ciência e a cultura soviéticas.

Com o nome de Stálin nos lábios todo o povo soviético cura com êxito as feridas produzidas pela guerra e luta por conseguir um novo e poderoso ascenso da economia nacional e da cultura soviética.

O nome de Stálin é símbolo de valor, símbolo da glória do povo soviético, um apelo a novos empreendimentos heróicos pelo bem de nossa grande Pátria.

O nome de Stálin está no coração dos jovens e das moças do País do Socialismo, os pioneiros e as pioneiras. Seu maior sonho é chegar a ser como Lênin, como Stálin, ser homens políticos do tipo leninista-stalinista. Atendendo ao apelo do Partido, do camarada Stálin, a Juventude soviética construiu as fábricas gigantes da indústria socialista, criou cidades na taigá, construiu e constrói magníficos barcos, conquista o Ártico, assimila a nova técnica da indústria e na agricultura, fortalece a capacidade de defesa de nossa Pátria, trabalha com espírito criador na ciência, na arte, deu exemplos de valor e de heroísmo nos campos de batalha da Guerra Pátria e exemplo de trabalho abnegado na retaguarda, tendo em vista a vitória do Exército Soviético. Educadas por Lênin e Stálin, as Juventudes Comunistas são um fiel auxiliar do Partido bolchevique, as firmes continuadoras da obra da velha geração de lutas do comunismo.

Os povos da União Soviética compõem em numerosas línguas canções em honra de Stálin. Nestas canções aparece refletido o amor profundíssimo e a devoção ilimitada dos povos da União Soviética a seu grande chefe, mestre, amigo e grande capitão.

Na obra de criação artística do povo, o nome de Stálin está fundido com o nome de Lênin. «Vamos com Stálin como com Lênin, falamos com Stálin como com Lênin, ele conhece todos os nossos pensamentos mais íntimos e em todos os dias de sua vida se preocupa conosco», diz uma das magníficas narrações populares russas.

